



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU

VALERIA FERREIRA PEREIRA

**O COMPLEXO ESPORTIVO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL NO
BAIRRO SÃO FRANCISCO EM SÃO LUÍS - MA**

São Luís -MA

2023

VALERIA FERREIRA PEREIRA

**O COMPLEXO ESPORTIVO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL NO
BAIRRO SÃO FRANCISCO EM SÃO LUÍS - MA**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento.

Co-Orientador: Prof. Flávio Salomão

São Luís -MA

2023

Universidade Estadual do Maranhão. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA

F383o

FERREIRA, Valéria Pereira.

O Complexo Esportivo como Instrumento de Inclusão Social no Bairro São Francisco em São Luís – MA. / Valéria Pereira Ferreira. – São Luís, 2023.

87 f. : il.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento.

1. Complexo esportivo. 2. Inclusão social. 3. São Francisco – São Luís. 4. Vulnerabilidade social. I. Título.

CDU: 711.558(812.1)

Elaborado por Diógenes de Andrade CRB – 13/891

VALERIA FERREIRA PEREIRA

**O COMPLEXO ESPORTIVO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL NO
BAIRRO SÃO FRANCISCO EM SÃO LUÍS- MA**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do grau de bacharel em arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: São Luís, 20/01/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento – Orientadora

Doutora em Arquitetura e Urbanismo

Prof. Flávio Moraes Rego Salomão – 1º Examinador

Especialista em Computação Gráfica Aplicada a Engenharia e Arquitetura

Profa. Cíntia Maria de Aguiar– 2º Examinador

Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela força, sustento e coragem por ter chegado até aqui; à minha família, Tereza, Benigno, Breno e Romeu por todo suporte e incentivo que me deram para eu ter alcançado a aprovação no vestibular e ter realizado o sonho de cursar arquitetura e urbanismo na UEMA; ao meu namorado Mateus Felipe, que conheci no cursinho pré-vestibular e é meu grande parceiro na jornada da vida e nos longos e difíceis anos de graduação

Agradeço à minha equipe de trabalhos acadêmicos e de amigos Victor, João, Lisieux, Ingrid e Ana Flávia por todo companheirismo, aprendizado e desabafos da vida que nos permitiram evoluir e nos tornar mais fortes; agradeço à minha orientadora Lúcia Nascimento por ter me ajudado e acolhido quando precisei. Agradeço aos colegas de classe e aos professores da FAU que contribuíram na formação acadêmica e por todos os ensinamentos e trocas de experiências

“O esporte tem a força de mudar o mundo “

(Nelson Mandela)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo elaborar uma proposta projetual de um complexo esportivo para a comunidade do São Francisco, localizada em São Luís do Maranhão. Para compreender a área de estudo, foram elaborados diagnósticos através de mapas, análise e dados socioeconômicos da região. A área escolhida apresenta um grande potencial por ser bem localizada e servida de transporte público, comércios, serviços no entorno e faz limite com os bairros Ilhinha, Renascença e Lagoa da Jansen. A partir de dos dados levantados, dos projetos referenciais e das modalidades esportivas mais praticadas do Brasil, foi elaborado o programa de necessidades de espaços de práticas esportivas e de atividade pedagógicas em prol da inclusão de jovens, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Palavras-Chave: Complexo esportivo, Inclusão social, São Francisco, vulnerabilidade social

ABSTRACT

This Course Completion Work aims to elaborate a projective proposal of a sports complex for the community of São Francisco, located in São Luís do Maranhão. To understand the study area, diagnoses were elaborated through maps, analysis and socioeconomic data of the region. The chosen area has great potential because it is well located and served by public transport, shops, services in the surroundings and is bordered by the neighborhoods Ilhinha, Renascença and Lagoa da Jansen. Based on the data collected, the reference projects and the most practiced sports modalities in Brazil, the program of needs for spaces of sports practices and pedagogical activities was elaborated in favor of the inclusion of young people, children and adolescents in situations of social vulnerability

Keys – Word: Sports complex, social inclusion, San Francisco, social vulnerability

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 As instalações esportivas na Grécia Antiga	24
Figura 2- Índice de esportes praticados	28
Figura 3 - Ambiente das práticas esportivas.....	29
Figura 4 - Esportes mais praticados em 2015.....	30
Figura 5 - Principais locais de práticas esportivas em 2015.....	31
Figura 6 - Parque Rangedor, São Luís MA	32
Figura 7 - Minas Tennis Clube	32
Figura 8 - Complexo esportivo Ibirapuera	33
Figura 9 - Complexo esportivo Castelão	34
Figura 10 – Localização do Cuca Barra	35
Figura 11 – Programa de necessidades.....	37
Figura 12 - Corte esquemático.....	37
Figura 13 - Vista Aérea do complexo esportivo Cuca da Barra.....	38
Figura 14 - Localização Complexo Esportivo da Rocinha.....	39
Figura 15 - Vista Aérea Complexo Esportivo da Rocinha	40
Figura 16 - Piscina semiolímpica	40
Figura 17 - Pista de Skate	40
Figura 18 - Instituto Reação	41
Figura 19 - Instituto Iziane	43
Figura 20 - Mapa de Localização	44
Figura 21 - Taxa da população do distrito urbano do São Francisco	45
Figura 22- Taxa de Analfabetismo	46
Figura 23 - Taxa de rede geral de esgoto ou pluvial	46
Figura 24 - Área de estudo	47
Figura 25 - Limite entre bairros do entorno	48
Figura 26 - Mapa de Uso do solo	49
Figura 28 - Mapa de equipamentos urbanos.....	50
Figura 29 - Praça da Ilhinha e Estádio Beira Rio	51
Figura 30 - Praça José Chagas	52
Figura 31 - Praça da Ponta do São Francisco	53
Figura 32 - – Entorno da Lagoa da Jansen	54
Figura 33 - Quantitativo de crianças de 0 a 14 anos.....	55

Figura 34 - Quantitativo de jovens de 15 a 29 anos	55
Figura 35 - Mapa de cheios e vazios	57
Figura 36 - Pontos de ônibus	58
Figura 37 - Feira provisória do São Francisco	59
Tabela 1 - Programa de necessidades	61
Figura 38 - Plano de manchas	63
Figura 39 - Fluxograma	64
Figura 40 - Terreno.....	65
Figura 41 – Implantação	66
Figura 42 - Prédio Poliesportivo térreo	67
Figura 43 - Prédio poliesportivo 1 pavimento	69
Figura 44 - Ginásio poliesportivo.....	70
Figura 45 - Vestiários e arquibancadas de piscinas e pista de corrida	71
Figura 46 - Cortes esquemáticos	72
Figura 47 - Ginásio poliesportivo.....	73
Figura 48 - Arquibancadas do ginásio poliesportivo.....	73
Figura 49 - Jardim do prédio poliesportivo	73
Figura 50 – corredor prédio poliesportivo.....	74
Figura 51 - Vista superior do Prédio poliesportivo	74
Figura 52 - Sala de Ginastica olímpica.....	75
Figura 53 - Sala de dança	76
Figura 54 - Sala de lutas	76
Figura 55 - Academia	77
Figura 56 - Perspectiva do prédio poliesportivo.....	77
Figura 57 – playground	78
Figura 58 - Área de vivência	79
Figura 59- Pista de corrida.....	79
Figura 60 - piscina semiolímpica	80
Figura 61 - Vista panorâmica da área de piscina.....	80
Figura 62 - Pista de skate.....	81
Figura 63 - Perspectiva do complexo esportivo do São Francisco 1.....	81
Figura 64 - Perspectiva do complexo esportivo do São Francisco 2.....	82

LISTA DE SIGLAS

CUCA	Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte
DIESPORTE	Diagnóstico Nacional do Esporte
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IAB-CE	Instituto de Arquitetos do Brasil do Estado do Ceará
IAB-RJ	Instituto de Arquitetos do Brasil do Estado do Rio de Janeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INDESP	Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte
ONU	Organização das Nações Unidas
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PCD	Pessoas com Deficiência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SEMDEL	Secretaria Municipal de Desportos e Lazer
SUDERJ	Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZEIS	Zona Especial de Interesse Social
ZR 2	Zona Residencial 2

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivo Geral	14
1.2	Objetivos Específicos	14
1.3	Metodologia	14
1.4	Estrutura da Monografia	15
2	O ESPORTE NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	16
2.1	Esporte como Ferramenta de Inclusão Social	18
2.2	Esporte e a Vulnerabilidade Social	20
3	ARQUITETURA E ESPORTE	22
3.1	Na Antiguidade	22
3.2	Influência dos Espaços Esportivos na Comunidade	24
3.3	A necessidade do ambiente e da prática esportiva	26
3.3.1	Tipos de locais de práticas de esporte e lazer	31
4	REFERÊNCIAS PROJETUAIS DE COMPLEXOS ESPORTIVOS	35
4.1	Cuca da Barra	35
4.2	Complexo Esportivo da Rocinha	38
5.	O BAIRRO SÃO FRANCISCO	43
5.1	Área escolhida	46
5.2	Uso do solo	48
5.3	Vazios urbanos	56
4.5	Mobilidade urbana	57
6.	PROPOSTA PROJETUAL	59
6.1	Partido	60
6.2	Programa de necessidades	60

6.3 Setorização e Fluxograma.....	63
6.4 Terreno.....	64
6.5 Implantação.....	65
6.6 Plantas esquemáticas.....	67
6.7 Perspectiva.....	72
7.0 CONCLUSÃO.....	83
REFERÊNCIAS.....	84
ANEXOS.....	88

1 INTRODUÇÃO

O esporte é um instrumento de relevância social uma vez que apresenta a necessidade do envolvimento em atividades físicas para a melhoria da saúde física e mental, das relações e convívio social, como também serve de oportunidades e diversão. As práticas esportivas, além de benéficas, também contribuem para a sociabilidade entre os participantes nas trocas mútuas, no autoconhecimento e na busca pela superação.

Na Era Moderna, o esporte resumia-se como performance de alto rendimento e instrumento de domínio político pelas nações, até que diversos pensadores do século XVIII inspiraram movimentos na década de 60, como Manifesto do Desporto e Movimento Esporte para Todos que contribuíram para a popularização das práticas esportivas. Em 1978, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, (Unesco) publicou a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, visando assegurar a prática de atividade física como um direito de todos, bem como a educação e a saúde, servindo de referência para o mundo, na incorporação da temática nas Leis, como é o caso da Constituição de 1988, no Brasil (TUBINO, 1999).

A Carta Internacional de Educação Física e Esporte (1978), transformou o cenário esportivo de modo a garantir que a prática esportiva seja inerente à classe social. Dessa forma, o esporte como direito de todos classificou-se por três tipos de manifestações que caracterizam as dimensões sociais do esporte: o esporte-participação, fundamentada no prazer lúdico e no lazer, sem precisar atender regras, apenas promover o bem-estar dos praticantes. O esporte-educação, que configura um processo de formação do exercício da cidadania, se baseia em princípios socioeducativos e é de fundamental importância para crianças e adolescentes, e o esporte-performance, que visa formar atletas profissionais de alto rendimento (TUBINO, 1999).

O direito ao esporte no Brasil é assegurado pela Constituição Federal de 1988, no art. 217 e no Estatuto da Criança e Adolescente, de 1990, no art. 4, ressaltando o papel do esporte nas políticas públicas voltadas para o público juvenil, que induzem uma visão de cultura e participação como princípios fundamentais no enfrentamento da desigualdade social. Além disso, contribui para a formação física e psicológica das pessoas, pois desenvolve a cidadania, a integração, socialização e reduz o surgimento de doenças.

Nesse aspecto o esporte age como uma ferramenta de socialização e inclusão na luta pelo combate aos problemas sociais, e capaz de fazer com que crianças, jovens e adolescentes troquem a rua e a ociosidade pelas práticas esportivas, fazendo-se fundamental que haja espaços favoráveis para essas práticas de novas experiências esportivas e pedagógicas. Entretanto, nas áreas periféricas de São Luís, essas práticas são mais raras em razão da falta de espaços adequados, da presença da violência e dos indícios da vulnerabilidade social.

Como área de estudo para a implantação do complexo esportivo, foi escolhido o bairro São Francisco, localizado em São Luís, no estado do Maranhão. A escolha do local se deu por ser uma área que representa grande potencial, por estar numa área bem localizada, servida de linhas de transporte público, serviços, comércios e, faz limite com o bairro do Renascença, Ilhinha e com a Lagoa da Jansen.

O bairro do São Francisco foi planejado na década de 1970, setorizado por área administrativa, habitacional e, gradativamente, na década de 1980, tornou-se uma região de comércios e serviços variados localizados em toda a extensão da principal via arterial da Avenida Castelo Branco (NUNES, 2019). Destinado para a classe média, o bairro expandiu-se com as ocupações espontâneas em direção à ponte e ao bairro da Ponta D'areia, como Ilhinha. Reconhecidas como Zona de Interesse Social - ZIS 1 e 2, por não possuírem regularização fundiária, essas áreas carecem de infraestrutura urbana adequada. Além disso, dados de faixa etária coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE, 2010) evidenciam uma quantidade significativa do público juvenil nessa área.

A proposta projetual visa trazer através do esporte a inclusão de crianças, adolescentes e jovens visando a oportunidade de vencer a vulnerabilidade social existente através da prática esportiva e da educação, adequando-se para atender diversas modalidades do esporte e diversidade de público. Esses espaços proporcionarão a prática futebol, basquete, vôlei, handebol, natação, corrida, artes marciais, ginástica olímpica, modalidades radicais e espaços de apoio destinados para atividades educativas e pedagógicas, oferecendo a inclusão da sociedade e melhoria do local.

1.1 Objetivo Geral

Desenvolver um estudo preliminar de um complexo esportivo voltado para a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade no Bairro do São Francisco.

1.2 Objetivos Específicos

- a) Compreender o conceito de complexo esportivo relacionando como elemento de inclusão social e melhoria da saúde de seus usuários;
- b) Estudar as legislações urbanísticas e as normas/códigos que regem os complexos esportivos
- c) Elaborar o programa de necessidades de acordo com as diferentes modalidades esportivas e de lazer.
- d) Analisar os condicionantes ambientais e físicos do terreno onde será implantado o complexo esportivo do São Francisco, bem como a infraestrutura do entorno do terreno;

1.3 Metodologia

Este trabalho monográfico tem a abordagem qualitativa com objetivo descritivo e exploratório. Dividido em quatro partes, a primeira etapa da pesquisa refere-se à construção do referencial teórico, por meio de pesquisa bibliográfica, onde buscou-se aprofundar os temas que norteiam esse trabalho: esporte na construção do desenvolvimento humano; inclusão social; arquitetura e os esportes

A segunda etapa apresenta os projetos referências dos complexos esportivos, o CUCA (Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte) da Barra, em Fortaleza, no Ceará e o Complexo Esportivo da Rocinha, no Rio de Janeiro, visando compreender a relação do espaço construído com a comunidade, pontos positivos, e seus equipamentos esportivos;

A terceira etapa compreende-se pelo diagnóstico da área escolhida no São Francisco, com vista a analisar um breve histórico do bairro, o entorno do terreno, o uso e ocupação do solo,

legislações vigentes e usos permitidos, mobilidade urbana e espaços utilizados para prática de esporte e lazer no bairro

A quarta e última etapa dispõe da proposta de um complexo esportivo com vista a um programa de necessidades a partir das referências projetuais a fim de alcançar as três manifestações do esporte: esporte recreativo, esporte educativo e de alto rendimento. Como Partido do projeto buscou-se aproveitar a declividade do terreno na implantação do complexo. Além disso, fez-se uso das ferramentas de representação de projeto para a visualização da planta, volumetria e perspectivas

1.4 Estrutura da Monografia

O presente trabalho será dividido em 6 (seis) partes. O primeiro capítulo apresenta-se a pesquisa, onde são expostos o tema de estudo, os objetivos gerais e específicos, os procedimentos metodológicos, que apoiam a monografia e sua estruturação.

A segunda parte apresenta o referencial teórico que visa compreender o esporte como ferramenta de inclusão social no combate à vulnerabilidade e contribuindo para o desenvolvimento humano. A terceira etapa apresenta algumas tipologias de espaços esportivos e ressalta ainda a importância dos ambientes esportivos e de lazer para a comunidade, buscando entender como a presença desses equipamentos influenciam na cultura da prática de atividade física.

A quarta etapa apresenta as referências projetuais que norteiam esse trabalho. O Projeto CUCA da Barra e complexo esportivo da Rocinha destinam-se às comunidades vulneráveis e buscam como objetivo proporcionar o fomento do esporte, educação e lazer.

Na quinta etapa foi elaborado um breve contexto histórico do bairro São Francisco na década de 1970, um importante marco da expansão urbana de São Luís e uma análise em raio de 500 metros no terreno escolhido para identificar o perfil do entorno, o traçado e o uso do solo. A sexta etapa consiste em apresentar a concepção projetual e possíveis diretrizes que nortearam a construção do programa de necessidades visando uma proposta de complexo

esportivo que fosse composta por diversas modalidades esportivas destinadas a atividade física, ao lazer e ao alto rendimento.

2 O ESPORTE NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

O esporte representa uma manifestação da cultura física, assim como a dança e a recreação, se baseia na educação física e destaca-se por ser um dos fenômenos socioculturais mais importantes no final do século XX (TURBINO, 1999).

No final do século XIX, o humanista francês Pierre de Coubertin¹ foi influenciado pelos ideais de Thomas Arnold, fundador do esporte moderno, e instigado pelas dificuldades de sustentação da paz mundial, analisou que o “esporte seria uma poderosa vacina contra os conflitos internacionais” (TUBINO, 1999, p. 18), capaz de restabelecer a harmonia entre os humanos. Dessa forma o francês buscou restabelecer os Jogos Olímpicos com base nos da Antiguidade Clássica.

O esporte moderno resultou de um processo de modificação, poderíamos dizer, de esportivização de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas, como os jogos populares, cujos exemplos mais citados são os inúmeros jogos com bola, e também, de elementos da cultura corporal de movimento da nobreza inglesa. (BRACHT, 2005, p. 13)

No entanto, em razão dos processos de industrialização dos países ocidentais essas práticas populares tornaram-se em desuso devido aos novos padrões sociais não mais compatíveis com suas condições de vida. Desse modo, os jogos tradicionais, que antigamente eram ligados a festas religiosas e colheitas, perderam suas funções iniciais. Além disso, o movimento de práticas de jogos populares era constantemente reprimido pelo poder público, pois eram tidos como ameaça à propriedade e ordem pública. Porém, graças às escolas públicas, os jogos sobreviveram e foram regulamentados

Em 1892 ocorreu a retomada dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, que chegou a interromper guerras no período entre jogos. Além disso, o atletismo, o remo, o futebol e a natação foram as poucas modalidades reconhecidas como esporte e posteriormente o esporte coletivo, como vôlei e basquete.

¹ Pedagogo e historiador francês de grande influência, lutou pela retomada dos Jogos Olímpicos da Antiguidade na era Moderna.

O esporte passa por um longo período de estabilidade até o acontecimento da II Guerra Mundial, uma vez que passa a abordar uma linha ideológica e restritiva de rendimento atlético e de instrumento político. Figuras políticas como Hitler e Mussolini passaram a usar ideais esportivos para o controle de massas. (TUBINO, 1999)

Na Era Moderna, a partir de 1950 o esporte era tido como performance de alto rendimento e instrumento de domínio político entre as grandes nações, devido seu forte apelo popular, antes de tornar-se uma atividade prática pedagógica que engloba uma gama de modalidades indicada pelos benefícios adquiridos na saúde física e mental.

Em 1964, o Manifesto do Desporto foi motivado por vários pensadores do século XVIII, com o intuito de reconhecer as manifestações esportivas e, posteriormente, no Movimento Esporte para Todos, colaborando com a popularização das práticas esportivas. Em 1978, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura, (Unesco) publicou a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, que buscou assegurar a prática de atividade física um direito de todos, bem como a educação e a saúde, e hoje serve de referência para o mundo, favorecendo a incorporação da temática nas Leis, como é o caso da Constituição de 1988 (TUBINO, 1999).

A divulgação do documento pela Unesco transformou o cenário esportivo em razão da garantia de direito da prática ser inerente à classe social. Dessa forma, o esporte como direito de todos classificou-se por três tipos de manifestações que caracterizam as dimensões sociais do esporte: o esporte-participação, fundamentada no prazer lúdico e no lazer, sem precisar atender regras, apenas promover o bem-estar dos praticantes. O esporte-educação, que configura um processo de formação do exercício da cidadania, se baseia em princípios socioeducativos e é de fundamental importância para crianças e adolescentes. Enquanto o esporte-performance, antes usado como instrumento de domínio político pelas nações, no entanto, deu origem ao conceito de esporte e esporte olímpico. Hoje representa uma organização institucionalizada composta por federações internacionais baseadas em regras que planejam competições mundiais (TUBINO, 1999).

No Brasil, em 1985, o então presidente José Sarney (1930) instituiu a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro, que fez uso das três dimensões sociais do esporte para

diferenciá-las quanto ao sentido da prática. Esse conceito foi difundido e aceito posteriormente pela Constituição de 1988, que dispõe sobre no art. 217 sobre direitos e deveres:

É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

[...]

§ 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

Em 1990, o Governo Federal incorpora um novo sentido para as políticas de esporte e mais tarde outros decretos vêm para reforçar a área do Esporte Educacional, principalmente em 1995, após a criação do Ministério Extraordinário dos Esportes e do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (INDESP).

2.1 Esporte como Ferramenta de Inclusão Social

Para compreender o conceito de inclusão social, é útil entender seu oposto. Fatores como a origem geográfica, educação, idade, deficiência ou preconceitos raciais podem culminar na exclusão social e podem ser ainda mais severas, sendo manifestadas em aspectos como o trabalho infantil, a prostituição e a privação cultural, realidade de muitas comunidades socialmente segregadas.

A desigualdade social ocorre na junção de dados históricos, socioeconômicos e culturais, no que diz respeito a inexistência da participação social e acesso à cidade que lhes é de direito, bem como a precarização dos serviços essenciais e falta de recursos financeiros. Nogueira (2011) situa que muitos grupos entre 15 e 29 anos costumam ser afetados por essa exclusão. Fatores como emprego precoce, subemprego e baixa escolarização contribuem para a associação do jovem como um problema social, favorável a práticas ilícitas, sendo importante a promoção de projetos sociais que busquem a socialização adequada.

Nesse sentido, o esporte é tido como uma das principais ferramentas de intervenção, para políticas públicas voltadas à juventude. Para Melo (Apud Nogueira, 2001, p.80):

Nota-se a emergência da vinculação entre as políticas esportivas e o discurso da promoção da cidadania ou de inclusão social. Ou então uma outra tendência ainda é a de considerar o esporte importante mecanismo de controle social da juventude, visando apenas dominar os impulsos violentos e produzir uma nova sociabilidade, capaz de gerar novas práticas que possam afastar os jovens de drogas e crimes, numa abordagem salvacionista.

O esporte se configura como uma importante ferramenta de inclusão social. De acordo com Tubino (1999), o esporte se integra com diversos eixos da atividade humana, entre elas, a educação, a cultura, a saúde, a ciência e a economia.

De acordo com a Carta Internacional de Educação Física e do Esporte da UNESCO, de 1978, no art. 1:

Todo ser humano tem o direito fundamental de acesso à educação física e ao esporte, que são essenciais para o pleno desenvolvimento da sua personalidade. A liberdade de desenvolver aptidões físicas, intelectuais e morais, por meio da educação física e do esporte, deve ser garantido dentro do sistema educacional, assim como em outros aspectos da vida social.

Motivada pela Carta Internacional de Educação Física e Esporte, apresentada pela UNESCO, a Constituição Federal de 1988 tornou o esporte um direito comum de todos no artigo 217. Tal legalização representou um marco para as regulamentações, como a Lei nº. 9.615 de 1998 conhecida como Lei Pelé, a qual determinava diretrizes e normas para o esporte no país.

A institucionalização do Ministério do Esporte por meio da medida provisória nº. 103 em 2003, no governo Lula (2003-2011) buscou garantir a democratização do esporte e dos direitos previstos pela Constituição (JUNIOR, BORIN, 2017). As articulações entre os Ministérios, Estados, Municípios, iniciativas privadas e sociedade civil foi essencial para chegar a tal objetivo, uma vez que, consoante a Resolução nº. 5, de 2005, é necessário entender o esporte como uma política pública tendo em vista o desenvolvimento da identidade, da cultura, da cidadania, da defesa e soberania do País (BRASIL, 2005).

O Ministério do Esporte trouxe o ordenamento de outras Secretarias em vista ao atendimento de todas as dimensões e manifestações esportivas. Paralelo a isso, o mesmo Ministério desenvolveu várias ações voltadas a programas e projetos, como o Programa

Segundo Tempo, que visava inserir o esporte como ferramenta educacional, de acesso ao esporte, cultura e construção da cidadania de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social (JUNIOR, BORIN, 2017).

Além disso, a consolidação da Política Nacional do Esporte por meio do Ministério do Esporte e Programa Segundo Tempo trouxe destaque e reconhecimento internacional pela Organização das Nações Unidas - ONU, às políticas esportivas vigentes (JUNIOR, BORIN, 2017).

Posteriormente, as políticas públicas voltadas para o esporte de alto rendimento, dirigidas pela Secretaria Nacional do Esporte, criaram o Programa Bolsa Atleta, em 2005, os Centros de Excelência Esportiva e eventos como, Olimpíadas Escolares e o Calendário Esportivo Nacional. O Ministério do Esporte gerenciou programas como, a Lei de incentivo ao esporte, em 2006, a Praça da Juventude e o Programa de Aceleração do Crescimento de 2011, voltado às praças esportivas (JUNIOR, BORIN, 2017).

A atuação das políticas esportivas nas esferas Federal, Estadual e Municipal, democratizou o acesso ao esporte e o tornou uma importante ferramenta de inclusão:

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas (MORAES, 2011, p.5).

Tendo em vista os princípios básicos para a formação do cidadão, como solidariedade, amizade e união comunitária, o esporte age como mediador necessário para a socialização e o combate a carência. Moraes (2011), afirma que a forma de substituir a violência pelo valor à vida pode ser empregada pelas competições esportivas controladas, capaz de promover a satisfação pessoal, autorrealização e superação diante de tanta hostilidade e falta de direitos sociais

2.2 Esporte e a Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social se caracteriza como uma situação de exclusão social, uma vez que um determinado grupo de indivíduos se encontra em condições subumanas de moradia, saneamento básico e financeira.

Os projetos sociais voltados para o combate à segregação são essenciais na formação da cidadania e novas oportunidades para crianças e adolescentes vítimas da exclusão social. A possibilidade de um futuro melhor, propicia a esse público novas experiências esportivas, pedagógicas, além de diversão e conscientização quanto às drogas.

Segundo Bickel, Marques e Santos (2012) a importância das práticas de atividades esportivas não é só para a saúde física, como também na saúde mental. A sociabilidade está vinculada às trocas mútuas entre os participantes e contribui para o autoconhecimento e a busca pela superação. No entanto, nos centros urbanos essas práticas são mais raras em razão da falta de espaços adequados para práticas esportivas, além da violência e do trabalho infantil, indícios da vulnerabilidade social.

Nesse sentido, o esporte age como um mediador de socialização na luta pelo combate aos problemas sociais, capaz de fazer com que crianças, jovens e adolescentes troquem a rua pelas práticas esportivas. Porém, é essencial que haja espaços favoráveis para essas práticas.

Além da Constituição Federal, o direito de esporte como política pública também é assegurado pelo Estatuto da Criança e Adolescente - ECA, Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, destacado no art. 4:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O papel do esporte nas políticas públicas voltadas para o público juvenil, induzem uma visão de cultura e participação como princípios fundamentais no enfrentamento da desigualdade social, tornando o jovem como agente motivador da intervenção social. (NOGUEIRA 2011).

Dessa forma, Nogueira (2011) aponta que o esporte sozinho não é o suficiente para sanar o problema da desigualdade, entretanto, sem seu uso na transformação da melhoria, dos modos de produção e qualidade de vida, se perderá uma grande oportunidade de conceber uma sociedade justa e democrática.

Os espaços esportivos como, praças, parques, escolas, ginásio complexos e academia, sejam públicos ou privados, são capazes de produzir encontros de sociabilidade visando os princípios de liderança, respeito e trabalho em equipe

Além disso, os projetos sociais voltados para esse meio são essenciais na formação da cidadania e novas oportunidades para crianças e adolescentes vítimas da exclusão social. A possibilidade de um futuro melhor, propicia a esse público novas experiências esportivas, pedagógicas, além de diversão e conscientização quanto as drogas.

Considerado um dos fenômenos socioculturais mais importantes no final do século XX, o esporte se caracteriza-se como uma importante ferramenta de inclusão social, pois garante o direito a oportunidades de melhoria de vida através do esporte. Por meio das políticas públicas, é possível planejar ações em parceria com poder público e privado focadas no desenvolvimento humano na luta pelo combate a criminalidade e vulnerabilidade social de crianças, adolescentes e jovens

3 ARQUITETURA E ESPORTE

Este capítulo abordará sobre o pioneirismo do esporte e das construções e modalidades esportivas na Antiguidade Clássica e o longo caminho do esporte até ser reconhecido como direito de todos. Ademais, apontará sobre a importância dos equipamentos esportivos nas comunidades visando o fomento da atividade física, da cultura, educação e lazer para pessoas em situação de fragilidade social. O complexo esportivo deve ser planejado visando a inclusão social e acessibilidade de todos, de modo a construir no imaginário dos indivíduos um pertencimento à cultura do esporte. Além disso, o capítulo mostra uma pesquisa realizada pelo PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios em 2015, identificando o quantitativo de usuários no país, modalidades esportivas e locais de prática

3.1 Na Antiguidade

Para as civilizações antigas a importância do esporte não se resume somente às olimpíadas, mas também demonstra a grandeza de suas edificações esportivas e a construção da integridade do indivíduo, agindo como um complemento do intelecto. Para os Gregos, as modalidades esportivas faziam parte da cultura, religião e do culto ao corpo (CERATO, 2004).

Os espartanos tinham o esporte como atividade essencial para a educação, enquanto os atenienses endeusavam as práticas. Acreditava-se que as práticas esportivas eram benéficas para a saúde física, bem como a valorização da beleza, da construção da disciplina e respeito na formação militar. Os primeiros jogos olímpicos foram sediados em Olympia, no ano de 776 a.C. a fim de homenagear Zeus, proporcionar cultos e atividades físicas.

Para os romanos, o significado do esporte não representa valores éticos nem morais como para os gregos. Os eventos esportivos eram representados por lutas sanguinárias entre gladiadores que as transformavam em espetáculos (TUBINO, 1999).

No período da Idade Média, as práticas esportivas eram proibidas pela Igreja por serem consideradas atos pagãos. Os jovens eram orientados a seguir entre as práticas religiosas ou para a cavalaria do exército (CÂMARA; EMMERICH, 2020). No entanto, o Renascimento Cultural, compreendido entre os séculos XIV e XVI, trouxe a retomada da valorização da cultura grega e das práticas esportivas como a corrida, a luta, a ginástica e a natação, assim como a lapidação de suas práticas pedagógicas, que seguem pelos dias atuais.

As tipologias arquitetônicas eram baseadas nas modalidades do mundo antigo, e tinham equipamentos como o ginásio, a terma, o teatro, o estádio, o hipódromo e o anfiteatro. As atividades empregadas nesses espaços tinham como foco a apresentação ao público.

A arquitetura de massas na Antiguidade tinha um caráter expresso na permeabilidade de suas faces através de colunatas, diluindo o volume edificado. A caracterização do uso - o espetáculo, configurava o programa da edificação com o espaço destinado a abrigar grandes capacidades de espectadores estabelecendo a relação entre a plateia e o palco. (CERATO, 2004, p. 9).

No século IV a.C. um dos equipamentos esportivos utilizados eram palestras, arenas de lutas e treinamentos de ataque. O ginásio surgiu da necessidade de zelar pela segurança e privacidade dos atletas, além de ser um local de reuniões e ensino da música, filosofia etc. O Estádio era destinado a corridas e possuía arquibancadas com formato em “U” e o Hipódromo era destinado para adestramento e corridas de cavalo, além de espetáculos circenses (CÂMARA; EMMERICH, 2020).

Figura 1 As instalações esportivas na Grécia Antiga



Fonte: <https://brazilgreece.com/arquitetura-grega/>. Editado pela autora, 2021

Posteriormente, o aproveitamento dos espaços para as praticadas esportivas proporcionou novas tipologias de equipamentos esportivos de forma que um ambiente pudesse promover a prática de várias modalidades, principalmente com o avanço da tecnologia e a disseminação dos meios de comunicação de massa, o esporte ganhou um caráter profissional. A nova indústria do esporte tornou os complexos esportivos bem projetados, seguros e confortáveis. (TUBINO, 1999).

Em consequência da nova indústria do esporte e da necessidade de se pensar em espaços mais adequados aos usos, transformaram a arquitetura esportiva em um novo espaço no mercado capitalista, já que se demandava por profissionais especializados na construção de edificações esportivas.

3.2 Influência dos Espaços Esportivos na Comunidade

A importância social do esporte consiste no processo de construção do indivíduo por meio de suas práticas pedagógicas, uma vez que este se caracteriza como um fenômeno social inerente às diferentes classes sociais, religiões e gênero. As vantagens das práticas esportivas vão além do cuidado e prevenção da saúde física e mental, bem como o desenvolvimento das relações sociais afetivas, companheirismo, entre outros.

Nesse sentido, o esporte desempenha um papel importante na vida das pessoas, sobretudo crianças e adolescentes, na tentativa de superar obstáculos e contribuir com a

construção de valores e respeito. Bickel, Marques e Santos (2012) apontam que o esporte tem uma ligação muito direta com a escola e que melhora o incentivo na aprendizagem dentro da sala de aula e contribui com a diminuição da evasão escolar, desde que haja incentivo por parte dos profissionais da área, assim como a presença de equipamentos esportivos.

Tratando-se das comunidades carentes, a realidade da criança e do adolescente de baixa renda é representada pela falta de direitos básicos na saúde, educação e habitação. A violência, infraestrutura familiar inadequada e a falta de empregos dignos são fatores que pesam na construção social do jovem. Nessa perspectiva, o envolvimento do jovem no meio esportivo, cultural e de lazer representa grandes avanços no combate à exclusão social, criminalidade e uso de drogas.

Incorporado também ao esporte, o lazer é representado por um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se” (MORAES, 2011, p. 6). É um direito garantido pela Constituição de 1988, no que tange a inclusão social, a valorização das interações entre a população e a otimização dos espaços urbanos.

O crescimento da difusão do esporte na sociedade está vinculado aos benefícios das práticas associadas ao bem-estar físico e emocional, à prevenção de doenças e ao desenvolvimento das relações em equipe. Tratando-se da infância, o esporte torna-se uma importante ferramenta no processo de crescimento, pois ajuda na construção de cidadãos cujos valores estão alicerçados no respeito ao próximo, responsabilidade e disciplina.

Para os autores Rittner e Breuer (apud. Weller, 2005) o envolvimento dos jovens nas atividades esportivas, muitas vezes é motivada pela cultura da prática no cotidiano social e pela valorização do corpo. Este tipo de orientação pode ser utilizado de forma indevida, utilizando-se da força corporal para resolver conflitos. Nesse sentido, o esporte pode contribuir como um grande canalizador de agressividade para os jovens e adolescentes.

Além disso, as atividades esportivas contribuem para a construção de uma sociedade mais pacífica, funcionando como uma válvula de escape diária contra o estresse e demais problemas, levando em conta a produção de endorfina no corpo após a prática, o que ajuda a manter o corpo saudável e amenizar problemas emocionais. (CÂMARA; EMMERICH, 2020).

O esporte é ainda considerado um extraordinário instrumento de paz e um dos melhores meios de convivência humana, devido a sua característica lúdica e sua tendência de promover a confraternização entre os diferentes participantes das competições (TUBINO, 1999, p.61).

Entretanto, os espaços esportivos são tão necessários quanto às práticas em si, uma vez que é através desses espaços físicos adequados que se constroem os valores imateriais que tanto enobrecem a causa. Câmara e Emmerich, (2020) apontam que a prática esportiva nos espaços públicos, locais que possibilitam a prática de livre acesso, deve ser um reflexo para entender as ações dos indivíduos a partir das suas condições ambientais e culturais

A fragilidade social existente pode influenciar na vida e no processo da construção da cidadania, entretanto é de interesse desta pesquisa enfatizar que pode-se gerar a inclusão social por meio de equipamentos voltados para práticas esportivas e fomentar a cultura, lazer e qualidade de vida, oportunizando o combate a segregação espacial. A infraestrutura esportiva deve ser planejada visando a inclusão social e acessibilidade de todos, de modo a construir no imaginário dos indivíduos um pertencimento a cultura do esporte.

3.3 A necessidade do ambiente e da prática esportiva

Compreender a organização da cidade e o cotidiano das pessoas é importante para entender o uso dos espaços públicos e as necessidades dos espaços a serem planejados. Nessa perspectiva o objetivo da arquitetura esportiva é tornar os espaços mais acolhedores aos espectadores e praticantes. O espaço físico pode ser composto por quadra, ginásio, pista de corrida, piscina olímpica, salas de artes marciais etc. Estas modalidades necessitam de equipamentos específicos para funcionarem de forma adequada. Além disso, por meio da forma, do uso da arquitetura, o entorno se transforma. "A arquitetura e o esporte estão diretamente ligados numa trama de virtudes e potencialidades" (EID, 2012)

Quando se trata do ambiente da prática do esporte-participativo, estas especificações não mudam comparadas ao esporte de rendimento, pois em ambos os casos é necessário seguir normas preestabelecidas quanto a dimensões e representação do espaço

Um bom projeto de arquitetura esportiva deve conter todas as particularidades dos ambientes, bem como definir materiais que se adaptam a edificação, a iluminação, ventilação,

conforto térmico, acústico, tipos de equipamentos esportivos etc. A infraestrutura esportiva planejada deve agregar segurança e conforto, adaptando-se ao esportista profissional e amador. Nesse sentido, a forma se une com a técnica, transformando as instalações esportivas em um significado social capaz de fomentar novas experiências, novos usos e trazer o sentimento de pertencimento àquela nova cultura. (EID, 2012)

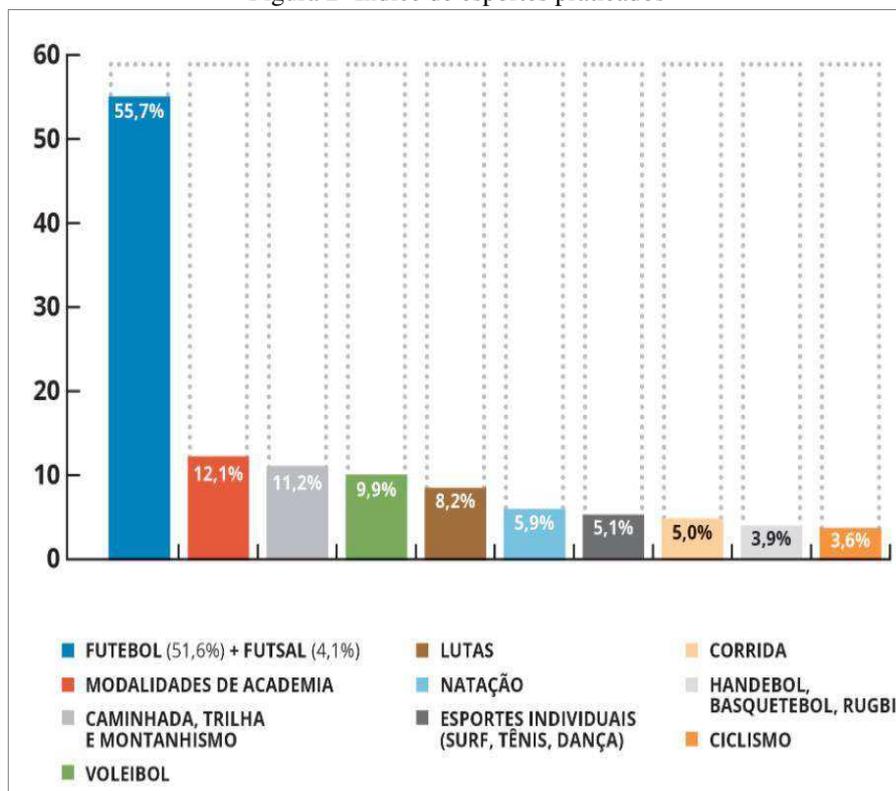
O indivíduo considerado ativo para a Organização Mundial da Saúde (OMS), deve realizar regularmente atividade física no mínimo três vezes por semana. Um estudo realizado pelo Instituto Visão, através do Diagnóstico Nacional do Esporte (Desporte), para investigar o índice de sedentarismo da população brasileira no ano de 2013, entre praticantes e não praticantes, mostrou que cerca de 45% da população é sedentária, 28,5% prática alguma atividade física e 25,6% são praticantes de esporte.

A pesquisa aponta que o sedentarismo mais acentuado ocorre entre 65 e 74 anos em um total de 64,4%, ao mesmo tempo que na faixa etária de 20 a 24 anos possui 38,1%, chegando a 32,7% entre os jovens de 15 a 19 anos. A análise feita com dados referentes ao ano de 2013 demonstra que a principal consequência do abandono das práticas esportivas corresponde ao período de passagem da escola para o mercado de trabalho. Um dos motivos relacionados a essa fase adulta estão presentes a falta de tempo por conta do trabalho, estudos ou família (DIESPORTE, 2015).

Vale ressaltar que existe uma diferença entre esporte e atividade física, relacionada ao sentido da prática, ou seja, ambas buscam a melhoria da saúde e do bem-estar, entretanto, o esporte visa a obtenção de resultados em competições. A pesquisa buscou identificar esses dois perfis de praticantes e como resultado mostra que enquanto 22,9% das mulheres praticam atividade física, 35,9% dos homens são considerados praticantes de esporte e quanto aos idosos entre 65 e 74 anos, apenas 5,1% praticam esportes.

O gráfico da figura 2 representa um índice de esportes mais praticados no ano de 2013. Entre os cinco primeiros estão o Futebol com 55,7% seguido de academia, caminhada ou trilha, vôlei e lutas. A pesquisa também identificou os principais ambientes escolhidos para as práticas esportivas, de acordo com o gráfico da figura 3, cerca de 61,6% dos praticantes entrevistados fazem uso de instalações esportivas, 33,3% usam os espaços públicos ou privados

Figura 2- Índice de esportes praticados

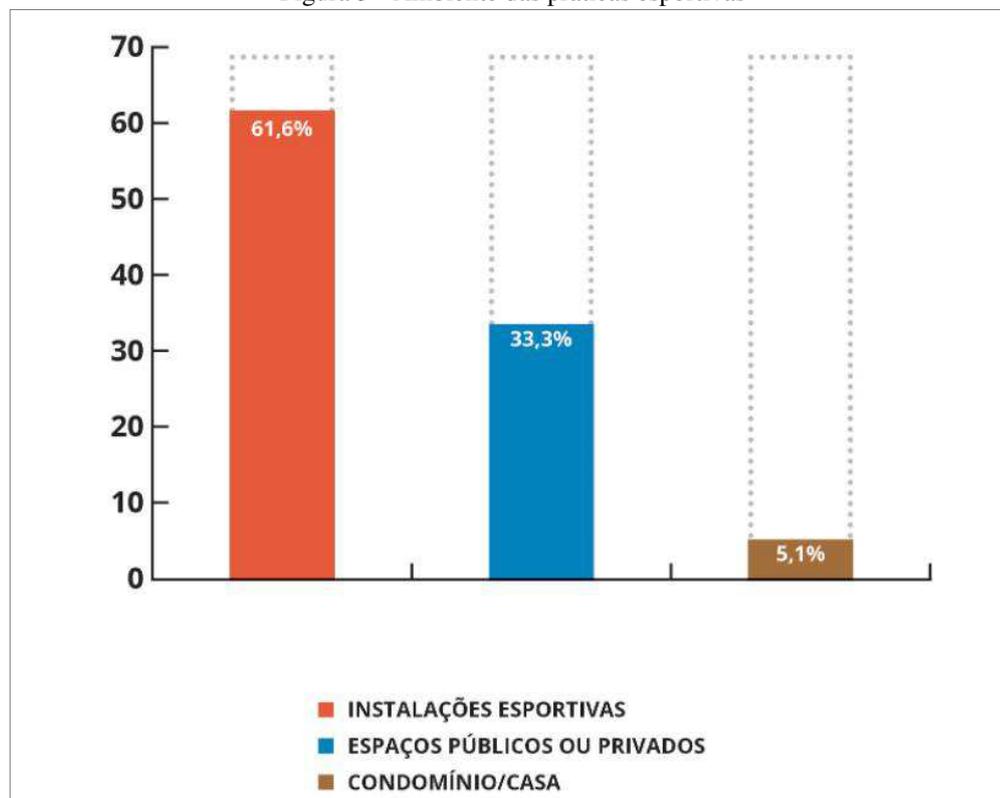


Fonte: Gráfico retirado do Diagnóstico Nacional do Esporte (2015)

No último levantamento feito pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - Práticas de Esporte e Atividade Física 2015, a pesquisa levantou que entre 161,8 milhões pessoas, 61,3% entre 15 anos ou mais praticavam atividade física ou esporte neste ano.

Outro fator identificado pelo estudo mostrou que quanto maior o nível de escolaridade da população, maior é o percentual de participação em algum esporte (PNAD, 2015). A prática por atividade física também é mais comum na população de renda familiar mais elevada, já que nem todos têm acesso às instalações da rede privada.

Figura 3 - Ambiente das práticas esportivas



Fonte: Gráfico retirado do Diagnóstico Nacional do Esporte (2015)

As modalidades esportivas mais praticadas estão diretamente relacionadas aos ambientes das práticas. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD, (2015), a modalidade fitness alcançou 81,9% das práticas em ambientes com mensalidade, bem como as artes marciais e a ginástica. O futebol está entre 29,7% das praticadas em instalações esportivas enquanto a caminhada com 40,6% e o ciclismo com 46,8% disparam na frente, já que essas modalidades costumam acontecer ao ar livre, nos espaços públicos com presença de equipamentos esportivos. O vôlei, o basquete e handebol também estão entre as que são praticadas em ambientes com as devidas instalações. Na imagem (figura 4) observa-se as modalidades esportivas mais praticadas entre homens e mulheres em 2015.

Figura 4 - Esportes mais praticados em 2015

Principal esporte praticado	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias (%)		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Total	100,0	63,2	36,8
Futebol	100,0	94,5	5,5
Caminhada	100,0	34,5	65,5
Voleibol, basquetebol e handebol	100,0	43,0	57,0
<i>Fitness</i>	100,0	35,6	64,4
Natação e saltos	100,0	46,3	53,7
Culturismo	100,0	48,7	51,3
Atletismo	100,0	64,5	35,5
Ciclismo	100,0	75,2	24,8
Lutas e artes marciais	100,0	70,0	30,0
Ginástica rítmica e artística	100,0	19,5	80,5
Dança e <i>ballet</i>	100,0	15,0	85,0
Outros esportes (1)	100,0	59,8	40,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive esporte de aventura, aquático, paradesporto, com pequenas bolas e raquetes, *skate* e patins, com motor, com animais, com tabuleiros e cartas.

Fonte: Tabela retirada da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2015

Tratando-se dos espaços públicos, praças ou parques o esporte está entre as atividades mais praticadas ao ar livre (DUMAZEDIER, apud. CÂMARA; EMMERICH, 2020), já que os equipamentos esportivos são de uso gratuito, o que torna os espaços mais acessíveis aos que não possuem condições financeiras de investir numa infraestrutura privada. Além disso, é de suma importância que a infraestrutura esportiva atenda a todas as classes sociais e todas as intenções de prática.

Figura 5 - Principais locais de práticas esportivas em 2015

Local em que costumavam praticar o esporte principal	Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais de idade que praticaram algum esporte, no período de referência de 365 dias (%)					
	Total	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Instalação esportiva com algum pagamento	33,7	24,9	23,3	37,9	44,1	33,4
Instalação esportiva com utilização gratuita	17,8	19,9	17,6	17,5	17,2	18,5
Em espaço público aberto com equipamentos esportivos	21,2	19,5	22,5	21,4	18,8	22,2
Em espaço público ou privado sem equipamentos esportivos	24,5	33,1	34,8	20,0	17,0	22,5
Espaço condominial ou em domicílio	2,7	2,5	1,8	3,1	2,9	3,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Fonte: Tabela retira da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2015

Na figura 5 é possível observar a relação entre a quantidade de pessoas que utilizam instalações esportivas públicas ou privadas. Em primeiro lugar, encontra-se o ambiente com infraestrutura paga por mensalidade, já que o futebol é o esporte mais praticado, de acordo com a figura 4, seguido da caminhada cujas instalações são de uso gratuito.

3.3.1 Tipos de locais de práticas de esporte e lazer

A pesquisa Diagnóstico Nacional do Esporte (2015) aponta que os espaços de prática esportiva e de lazer estão divididos entre as instalações esportivas, espaços públicos e privados. Sendo assim, é possível identificar os tipos de espaços esportivos analisando, a partir das dimensões sociais do esporte e do espaço onde está inserido

Os locais de prática esportiva em espaços públicos são as praças e os parques. A maior parte das atividades são feitas ao ar livre, com equipamento de academia, quadras poliesportivas, campo de futebol, ciclofaixa, playground, todas destinadas ao lazer e atividade física, a exemplo do Parque Rangedor, em São Luís MA, projetado pelo arquiteto urbanista Marcos Borges, em 2017.

Figura 6 - Parque Rangedor, São Luís MA



Fonte: G1 Maranhão, 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/09/26/quadras-e-pracas-esportivas-voltam-a-funcionar-nos-parques-rangedor-itapiraco-e-lagoa-da-jansen-em-sao-luis.ghtml>>

Os ambientes privados são diversos, sendo eles construídos de maneira isolada, como uma academia de musculação, um clube, um centro de treinamento que possui várias modalidades destinadas a prática de atividade física e ao alto rendimento. A imagem abaixo (figura 7) mostra a vista aérea do Minas Tennis Clube, projetado pelo escritório Dávila Arquitetura, em 2012, uma associação desportiva de grande prestígio nacional, localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais, que oferece atividades na área da educação, lazer, cultura e esporte, tendo como foco na formação de atletas de alta performance

Figura 7 - Minas Tennis Clube

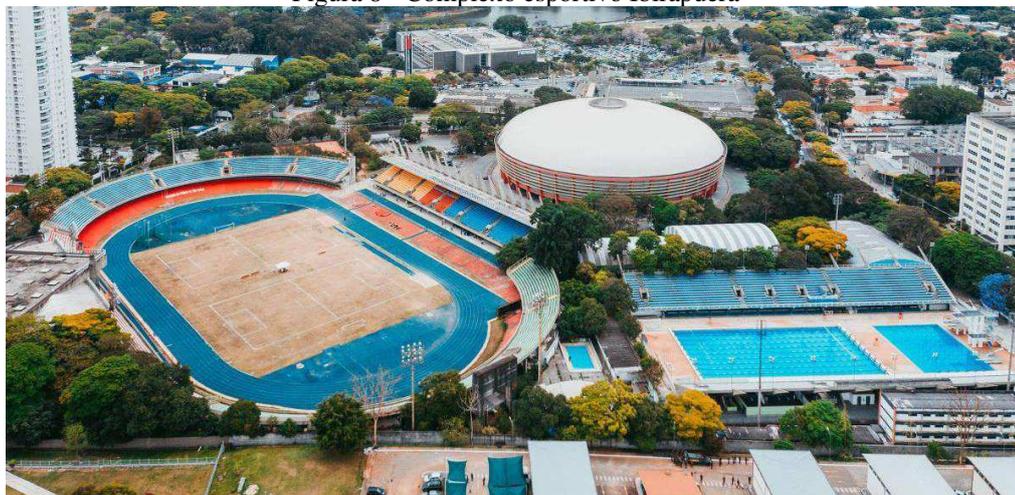


Fonte: Site oficial Minas Tennis Clube, 2022. Disponível em:< <https://minastenisclub.com.br/institucional/unidades/minas-tenis-clube-i/>>

Os espaços identificados como instalações esportivas podem ser chamados de centros de treinamentos ou complexos esportivos que apresentam um conjunto de modalidades ao ar livre para jogos e as que necessitam de uma infraestrutura coberta para prática de lutas, dança, ginástica, natação entre outros. Esse tipo de ambiente consegue atender as três dimensões sociais do esporte para o lazer, atividade física e alto rendimento.

O complexo esportivo Constâncio Vaz Guimarães, conhecido como complexo do Ibirapuera, localizado em São Paulo, reúne um conjunto de instalações esportivas usadas para competições e treinamentos, como ginásio José de Almeida, construído em 1957 e o estádio Ícaro de Castro Mello, inaugurado em 1974, ambos pelo arquiteto Ícaro de Castro Mello, o ginásio Mauro Pinheiro, inaugurado em 1982, o palácio de judô e conjunto aquático Caio Pompeu, projetado por Nestor Lindenberg, em 1968.

Figura 8 - Complexo esportivo Ibirapuera



Fonte: Folha de São Paulo <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/juiza-manda-suspender-concessao-do-complexo-esportivo-do-ibirapuera.shtml>

Semelhante a essa tipologia esportiva, na cidade de São Luís tem-se o complexo esportivo Castelão, inaugurado em 1982, possui o Estádio Castelão, que sedia campeonatos de futebol, o Ginásio Paulo Leite e ginásio Castelinho que antigamente sediavam campeonatos de basquete, vôlei, judô, entre outros. O complexo também conta pista de atletismo e área de piscinas, no entanto, atualmente apenas o estádio encontra-se em funcionamento

Figura 9 - Complexo esportivo Castelão



Fonte: Google Earth, 2022.

Os Estádios de futebol também são grandes infraestruturas destinadas ao espetáculo, e nem sempre fazem parte de um complexo esportivo, assim como os ginásios poliesportivos que sediam campeonatos de diversas modalidades

Assim como a Civilização Clássica valorizou tanto a filosofia do esporte e construiu instalações esportivas monumentais para o espetáculo, como a Palestra, o Estádio, o esporte Moderno tentou resgatar sua cultura e alinhar com a tecnologia existente visando não mais restringir a prática ao alto rendimento, ou como mera ferramenta de dominação política, mas incluí-la ao lazer e educação e garantir como direito de todos. Para isso, é de extrema importância a existência de instalações esportivas no espaço urbano a fim de promover a inclusão de crianças, jovens e adolescentes que não podem pagar por um serviço privado. De acordo com a pesquisa levantada pelo PNAD (2015), às modalidades esportivas mais praticadas estão diretamente relacionadas aos ambientes existentes, logo, o planejamento dos ambientes trará a possibilidade de praticar diversas modalidades como lutas, ginástica, dança, natação, corrida, esportes radicais, e contribuirá para o crescimento de praticantes e descobertas de novos talentos.

4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS DE COMPLEXOS ESPORTIVOS

Para compreender o impacto das instalações esportivas no espaço urbano, é necessário analisar o seu contexto histórico, público-alvo, atores envolvidos, características do projeto, consequências da sua implantação, bem como seus usos e os novos significados trazidos para seu entorno através do projeto

O objetivo deste capítulo é analisar as referências projetuais de complexos esportivos a nível de escala nacional, buscando os principais aspectos das instalações esportivas que estejam inseridos em espaços marginalizados e segregados, porém com potencialidades, além de auxiliar na construção do programa de necessidades do complexo esportivo do São Francisco.

4.1 Cuca da Barra

O Centro Urbano de Ciências e Arte da Barra, (CUCA), está localizado no bairro mais antigo de Fortaleza, o qual possui o marco zero da cidade, o Forte São Tiago, que apresenta um polo turístico litorâneo para a cidade.

Figura 10 – Localização do Cuca Barra



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora, 2021.

No entanto, mesmo com tanta representatividade cultural e histórica, a Barra do Ceará, além de majoritariamente residencial, é marcada pela pobreza e pela ocupação irregular. (SUZUKI, 2006).

O Centro Urbano de Cultura, Arte e Ciência foi desenvolvido para o público jovem entre 15 e 29 anos a fim de proporcionar práticas esportivas, culturais e educativas de modo a garantir melhores oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade. Além disso, a Rede Cuca é a responsável por trazer para as comunidades carentes práticas culturais através de eventos, cinema, exposições entre outros.

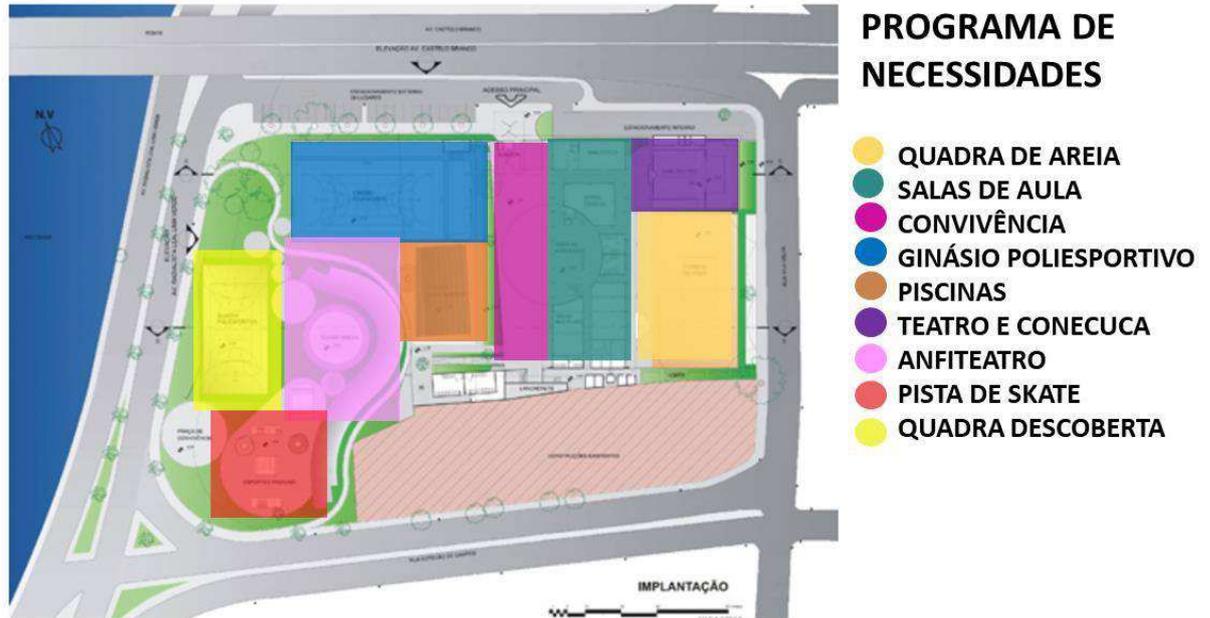
O CUCA da Barra foi desenvolvido para áreas periféricas, onde a população pudesse ter direito ao acesso de equipamentos de lazer, esporte e educação de qualidade e de forma gratuita

O projeto foi elaborado por meio do Concurso Nacional de Ideias para a construção do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza, de nível nacional, elaborado pela Prefeitura de Fortaleza juntamente com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-CE), em 2006. O projeto foi concluído em 2009 pelo arquiteto vencedor Eduardo Suzuki.²

A proposta de projeto para o CUCA da Barra foi reformar uma edificação existente e a criação de um anexo. Para o programa de necessidades foram pontuados o setor administrativo, sanitários, salas de dança e artes marciais, salas de pesquisa e ensino, além de um teatro, piscina semiolímpica e ginásio.

² Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Londrina – UEL no ano de 1984, é titular do escritório Suzuki Arquitetura em Londrina – PR, desde 1986, e atua em áreas do ramo comercial, institucional e educacional.

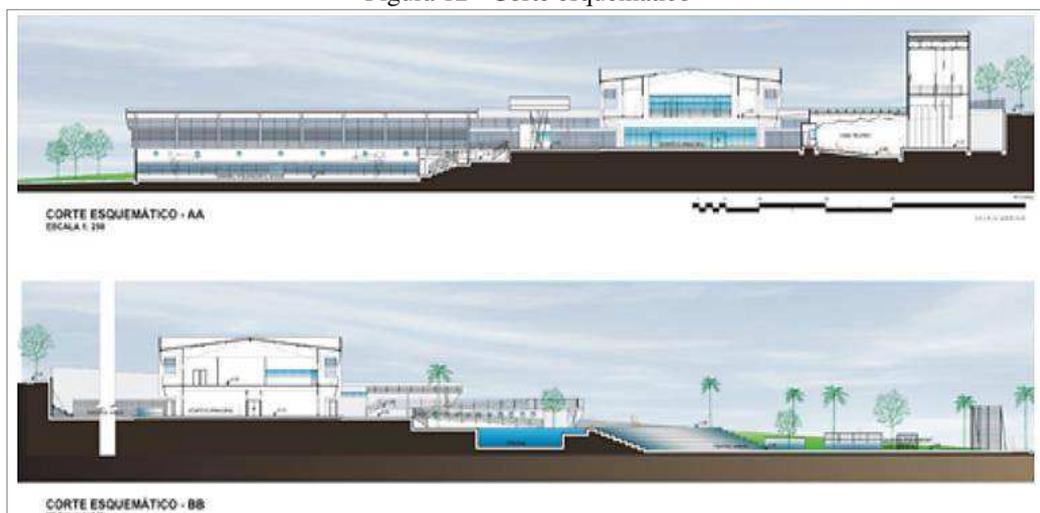
Figura 11 – Programa de necessidades



Fonte: Suzuki arquitetura, 2021. Adaptado pela autora

O intuito do projeto, além de ser um centro esportivo, educativo e cultural, foi fazer uso dos platôs existentes de forma a adequar o projeto de acordo com a topografia do local e trazer funcionalidade e aproveitamento dos espaços, utilização das áreas verdes e áreas de convívio para a comunidade do entorno

Figura 12 - Corte esquemático



fonte: Suzuki arquitetura, 2021

Outra premissa adotada durante o processo de execução do projeto foi inserir a comunidade nas tomadas de decisões sobre a tipologia e materiais construtivos, bem como cores

e texturas pensando na representatividade e na cultura existente. A ideia de trazer a comunidade para as decisões projetuais a torna pertencente àquele local, além de contribuir para que os moradores zelem pelo espaço.

Figura 13 - Vista Aérea do complexo esportivo Cuca da Barra



Fonte: Suzuki arquitetura, 2021

A intenção do Centro Cultural é trazer o empoderamento do espaço por meio da setorização dos volumes, de forma que tivessem uma ampla visão e integração dos espaços. Os materiais e tecnologia construtiva foram pensados de acordo com a cultura local e o clima regional. Além disso, foi pensado na durabilidade e economia dos materiais. (SUZUKI ARQUITETURA, 2006).

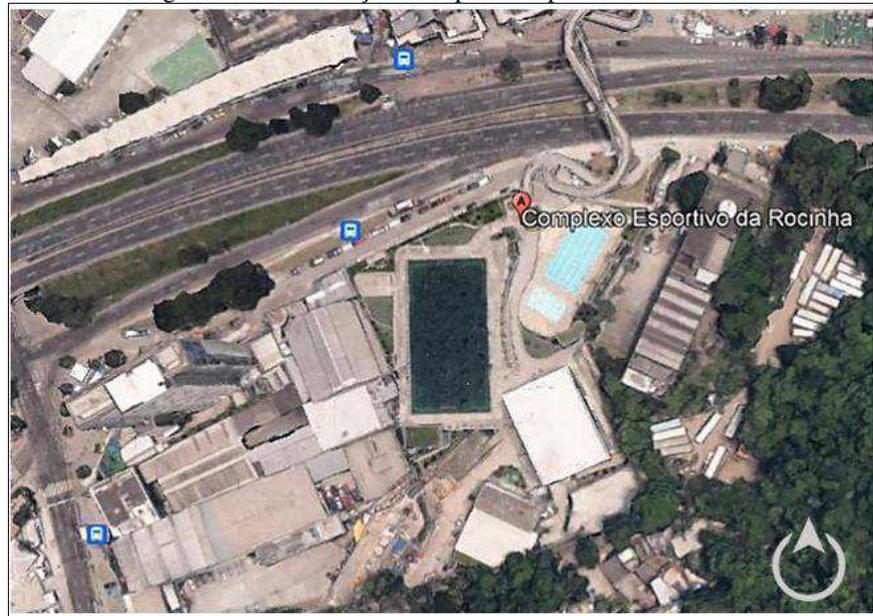
De acordo com a Prefeitura de Fortaleza (2019), a Rede Cuca oferece mensalmente diversos cursos de formação para os jovens, além das 27 modalidades esportivas para a faixa etária entre 15 e 29 anos. A Rede CUCA, possui 3 centros localizados em 3 bairros em Fortaleza e atende cerca de mil jovens por mês ofertando orientações laborais, empreendedorismo, workshops, entre outros.

4.2 Complexo Esportivo da Rocinha

O complexo esportivo da Rocinha, localizado no Rio de Janeiro, foi criado com o objetivo de proporcionar um local que possibilite a prática de esportes com o intuito de levar a

comunidade que se encontra em situação de vulnerabilidade, melhores condições sociais e econômicas visando principalmente o público jovem.

Figura 14 - Localização Complexo Esportivo da Rocinha



Fonte: Google Earth, 2022

A ação surgiu a partir de um concurso realizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil do Estado do Rio de Janeiro (IAB- RJ) a fim de urbanizar a comunidade da Rocinha e teve como vencedor da proposta o arquiteto Luís Carlos Toledo, em 2005. A obra do centro esportivo, localizada no bairro São Conrado, iniciou em 2007 e foi entregue em 2010, com cerca de 15.000 m².

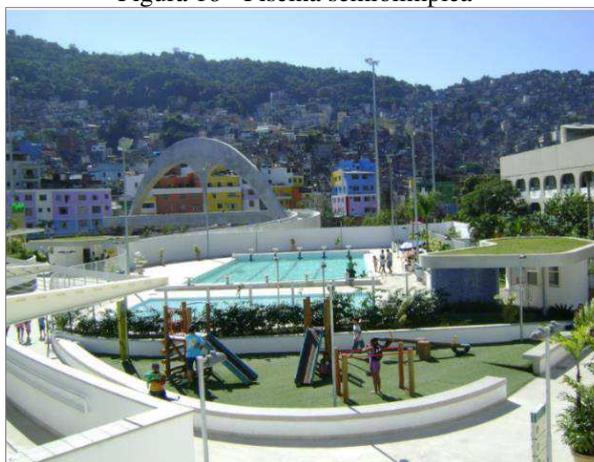
Figura 15 - Vista Aérea Complexo Esportivo da Rocinha



Fonte: Arqguia, 2021. Disponível em:< <http://arqguia.com/obra/complexo-esportivo-da-rocinha/>>

A equipe Toledo Arquitetura, a fim de construir um projeto participativo com a comunidade, organizou seu escritório na favela para que tivessem um contato direto com os moradores. O Complexo Esportivo da Rocinha é composto por equipamentos como campo de futebol, ginásio coberto, piscina semiolímpica, pista de skate, centro de judô, vestiários e setor administrativo.

Figura 16 - Piscina semiolímpica



Fonte: Arqguia, 2021. Disponível em:< <http://arqguia.com/obra/complexo-esportivo-da-rocinha/>>

Figura 17 - Pista de Skate

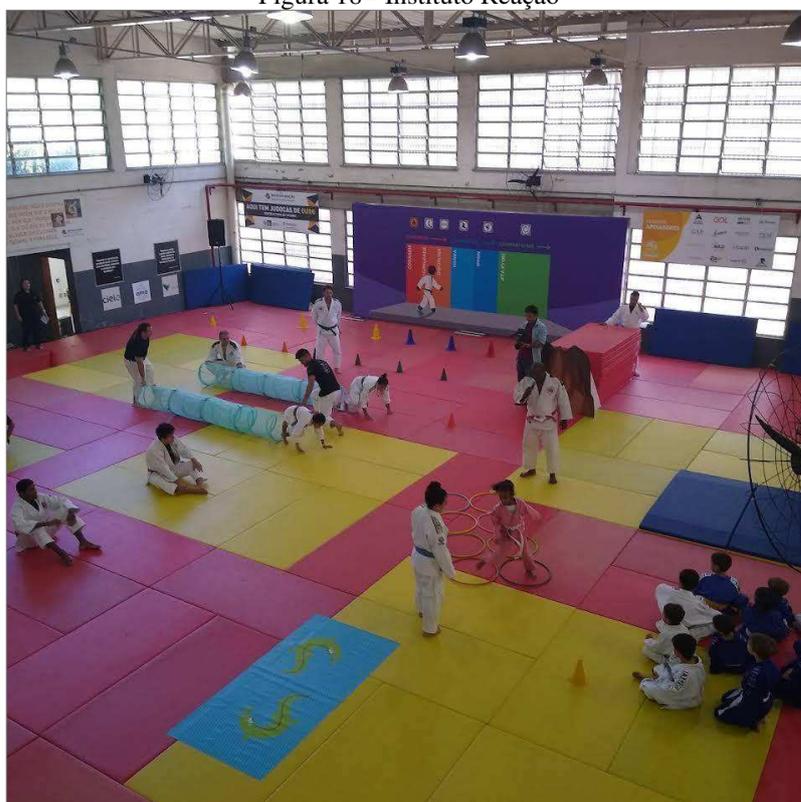


Fonte: Arqguia, 2021. Disponível em:< <http://arqguia.com/obra/complexo-esportivo-da-rocinha/>>

De acordo com a SUDERJ, Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro, mais de 4 mil pessoas utilizam o Complexo da Rocinha para as práticas de futebol, natação, futsal, ginástica, hidroginástica, capoeira, Rugby, boxe, skate, entre outros. Além disso, o espaço conta com estacionamentos, lojas de artesanato e Delegacia de Polícia Civil.

O Instituto Reação³, localizado no Complexo Esportivo da Rocinha, é uma organização da sociedade civil em prol do desenvolvimento humano através da educação e do esporte. O centro esportivo de alto rendimento utiliza-se do judô como porta para melhores oportunidade de vida, tal qual bolsas de estudos para alunos que se destacam na modalidade

Figura 18 - Instituto Reação



Fonte: Google Earth, 2022

³ É um centro de treinamento de judô de alto rendimento, criado em 2003 pelo Atleta Olímpico Flávio Canto e seu técnico Geraldo Bernardes, visando a construção do desenvolvimento humano em vista da desigualdade social, através do esporte e da educação.

O Centro coleciona muitas histórias de superação de jovens da comunidade, como a da campeã olímpica Rafaela Silva, que declarou que através do judô aprendeu disciplina e respeito ao próximo. Além disso, a atleta vive do esporte e por meio dos recursos que ganha ajuda sua família. (Instituto Reação, 2022)

A estrutura do Complexo Esportivo é mantida pela gestão pública do Rio de Janeiro e encontra-se em bom estado de conservação. Além disso, a infraestrutura existente permite que a comunidade tenha acesso a espaços de lazer, recreação e de alto rendimento.

Os dois complexos esportivos analisados neste trabalho estão situados em área de vulnerabilidade social e tiveram impacto positivo no meio urbano. Assim como o complexo da Rocinha, o CUCA da Barra é destinado às áreas periféricas, para que a população tenha acesso gratuito as modalidades esportivas voltadas para o lazer, a cultura, educação e alto rendimento, de modo a garantir o bem-estar e melhores oportunidades para o público juvenil

Na cidade de São Luís, um dos mais importantes projetos voltados para inclusão social em comunidades é o Instituto Iziane. Fundado em 2014 pela atleta olímpica de basquete Iziane Castro, está localizado no bairro da Liberdade, considerada o maior quilombo urbano da América Latina. A iniciativa visa promover melhores oportunidades de vida, por meio de atividades esportivas, reforço escolar e assistência social para crianças e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade

Figura 19 - Instituto Iziane

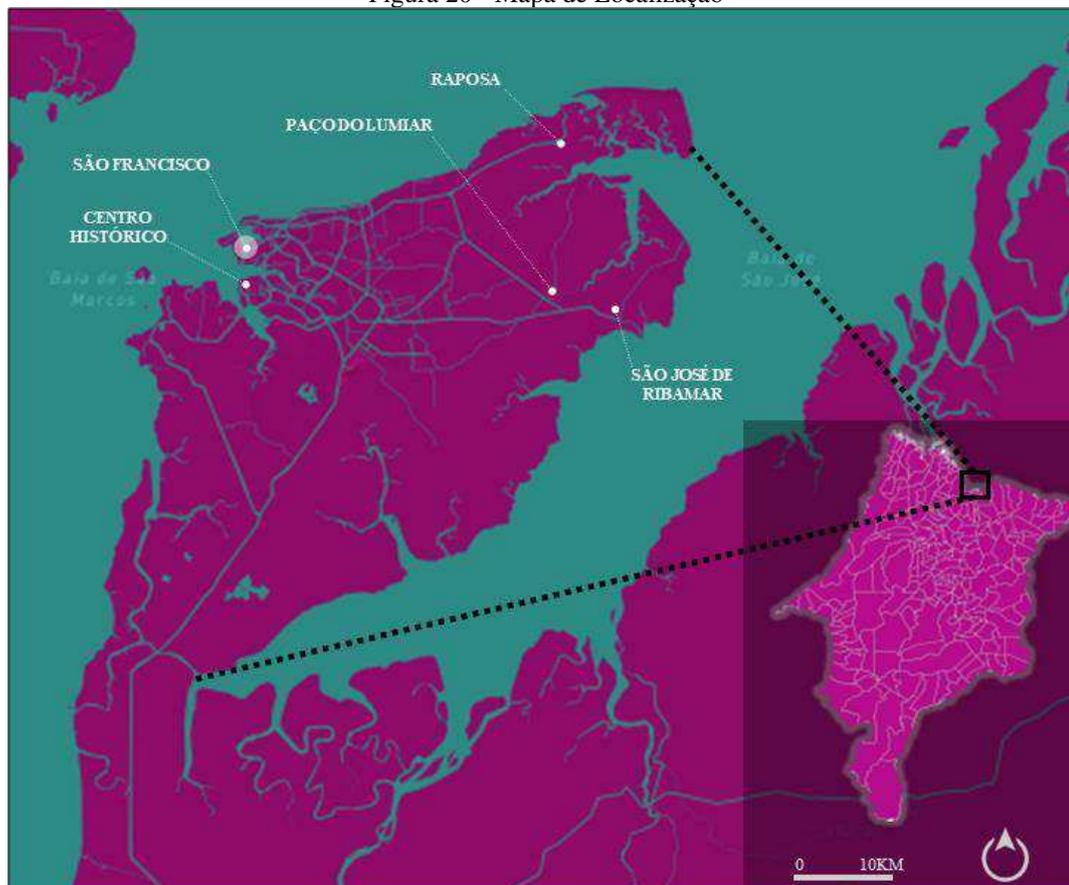


Fonte: OAB MA, 2022. Disponível em <<https://www.oabma.org.br/agora/noticia/comissao-de-esportes-da-oabma-participa-de-aula-inaugural-2022-do-instituto-iziane-5445>>

5. O BAIRRO SÃO FRANCISCO

O bairro de São Francisco está localizado na cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, entre as baías de São Marcos e São José no Golfão Maranhense. A Grande São Luís é composta por mais três municípios, como Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa. A Ilha do Maranhão possui uma população de 1.115.932 habitantes e 583,063km de área territorial (IBGE, 2021)

Figura 20 - Mapa de Localização



Fonte: Produzido pela autora, 2022

Antes de ser conhecido como o bairro São Francisco, em 1950 existia um povoado de pescadores na região conhecido como Sítio Campinas, de poucos habitantes, terrenos grandes e sem infraestrutura viária. Posteriormente, com a crescente densidade demográfica na cidade, houve uma expansão para as margens do rio Anil, devido às migrações do campo para a cidade. Mesmo após a construção da ponte, a avenida principal não possuía pavimentação, mas era servida de transporte público e alguns pontos de comércio. Em frente à igreja do São Francisco, localizava-se a feira onde muitos moradores trabalhavam com venda de pesca e produtos variados sendo que as áreas mais baixas do bairro eram cobertas por manguezais e a área onde se encontra a atual feira do bairro exista um pequeno porto utilizado por pescadores da região (NUNES, 2019).

A Construção da ponte José Sarney em 1970, foi um importante marco da expansão urbana da cidade de São Luís, uma vez que simbolizava a passagem da cidade antiga (Centro Histórico) para a nova, rumo às terras do litoral norte da ilha. Projetado pelo engenheiro Ruy Mesquita, no Plano de Expansão da cidade de São Luís, o bairro do São Francisco foi destinado

ao setor administrativo e habitacional, além da diversidade de usos (Nunes, 2019). Gradativamente o São Francisco, na década de 1980, tornou-se uma região de comércios e serviços variados localizados em toda a extensão da principal via arterial, a Avenida Castelo Branco.

O bairro São Francisco localiza-se em uma importante área da cidade de São Luís, atualmente composta por diversos serviços, comércios e faz limites com os bairros Ilhinha, Renascença, Lagoa da Jansen e Ponta D'areia. Além disso, o bairro possui um traçado regular dividido por conjuntos de classe média e baixa, assim como apresenta um traçado mais orgânico em determinadas áreas, mais precisamente nas de ocupação espontânea como Ilhinha e nos entornos da Lagoa

Na tentativa de urbanização da Lagoa da Jansen, na década de 70, a Secretaria de Infraestrutura do Maranhão indenizou os moradores que viviam nas palafitas, em condições adversas. Entretanto, não houve, por parte do órgão público, a iniciativa de realocação dessa população (SANTOS, MASULLO, 2009) Assim, grande parte dos impactos ambientais causados no entorno da lagoa, estão associadas a ocupação desordenada e o não planejamento dos assentamentos, provocando degradação do solo e poluição da Lagoa, em grande parte por empreendimentos imobiliários do bairro

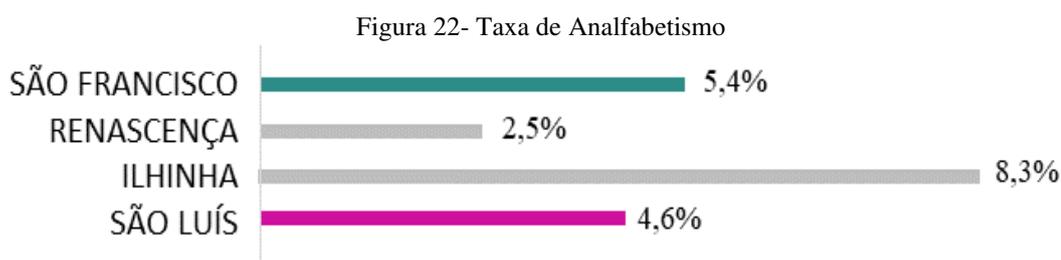
Segundo o documento “São Luís em Dados PPA 2014-2017” do Censo de 2010, o bairro São Francisco representa o distrito urbano composto por bairros como Ilhinha, Renascença, Jaracaty e Santa Eulália. A partir da análise dos domicílios particulares permanentes, a maior parte encontra-se no Renascença e São Francisco

Figura 21 - Taxa da população do distrito urbano do São Francisco



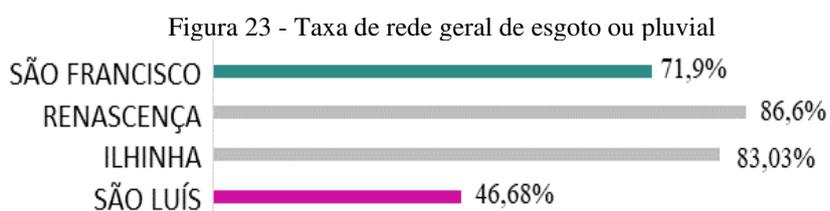
Fonte: São Luís em Dados. Editado pela autora, 2022

Além disso, a pesquisa ainda mostra que entre 14.868 moradores do São Francisco, cerca de 765 pessoas com 5 anos ou mais não são alfabetizadas, totalizando 5,4%. O bairro Renascença possui o menor índice, já que dos 18.296 habitantes, apenas 437 são analfabetos enquanto a Ilhinha possui a maior taxa, dos 6.826 moradores do bairro, 526 não são alfabetizados.



Fonte: São Luís em Dados. Editado pela autora, 2022

Dos bairros pertencentes ao distrito urbano do São Francisco, com exceção do Jaracaty e Santa Eulália que não fazem parte da área de estudo, de acordo com o Censo de 2010, a maior parte dos bairros é abastecida pela rede geral de esgoto sanitário

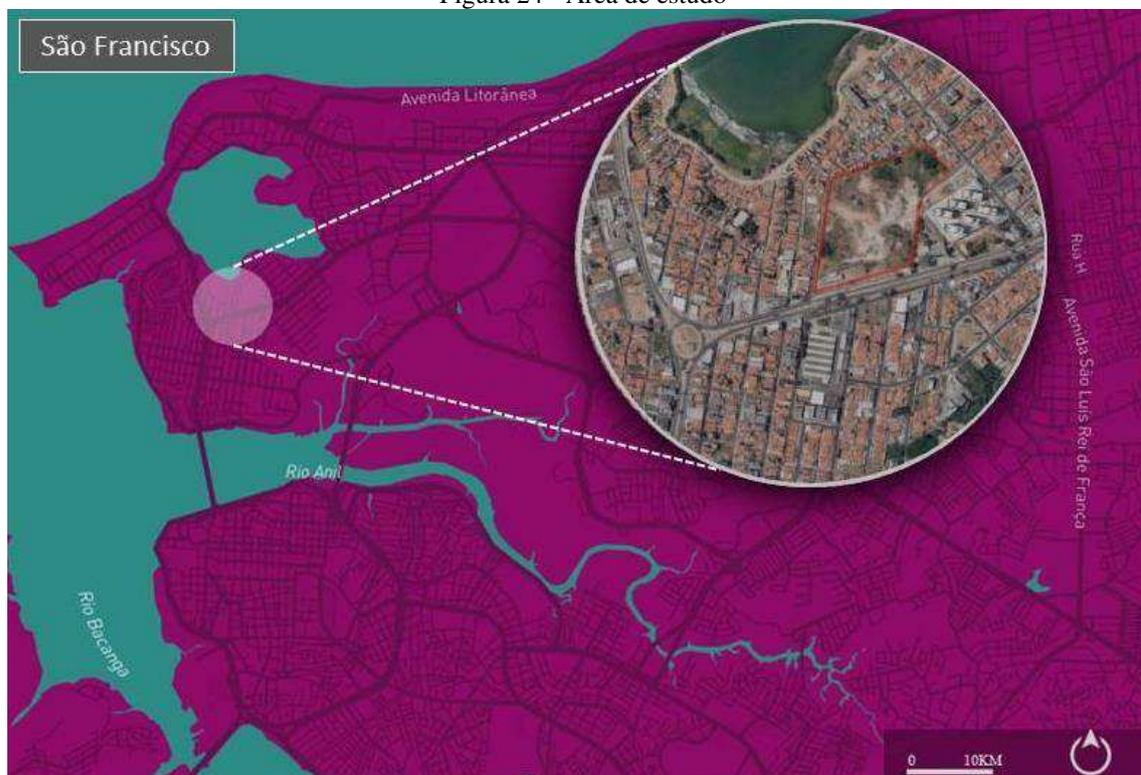


Fonte: São Luís em Dados, 2010

5.1 Área escolhida

Para a realização da análise do entorno do terreno proposto para a elaboração do estudo conceitual do complexo esportivo em São Francisco adotou-se um raio de 500 metros, tendo como centro a área escolhida para o projeto. O bairro liga-se ao centro da cidade a partir da ponte José Sarney, tornando-o um espaço de fácil acesso. Além disso, o terreno situa-se na fronteira dos bairros São Francisco, Renascença e entorno da Lagoa da Jansen, em um vazio urbano em especulação, que possui um grande potencial para um projeto dessa magnitude com capacidade de abastecer toda a cidade

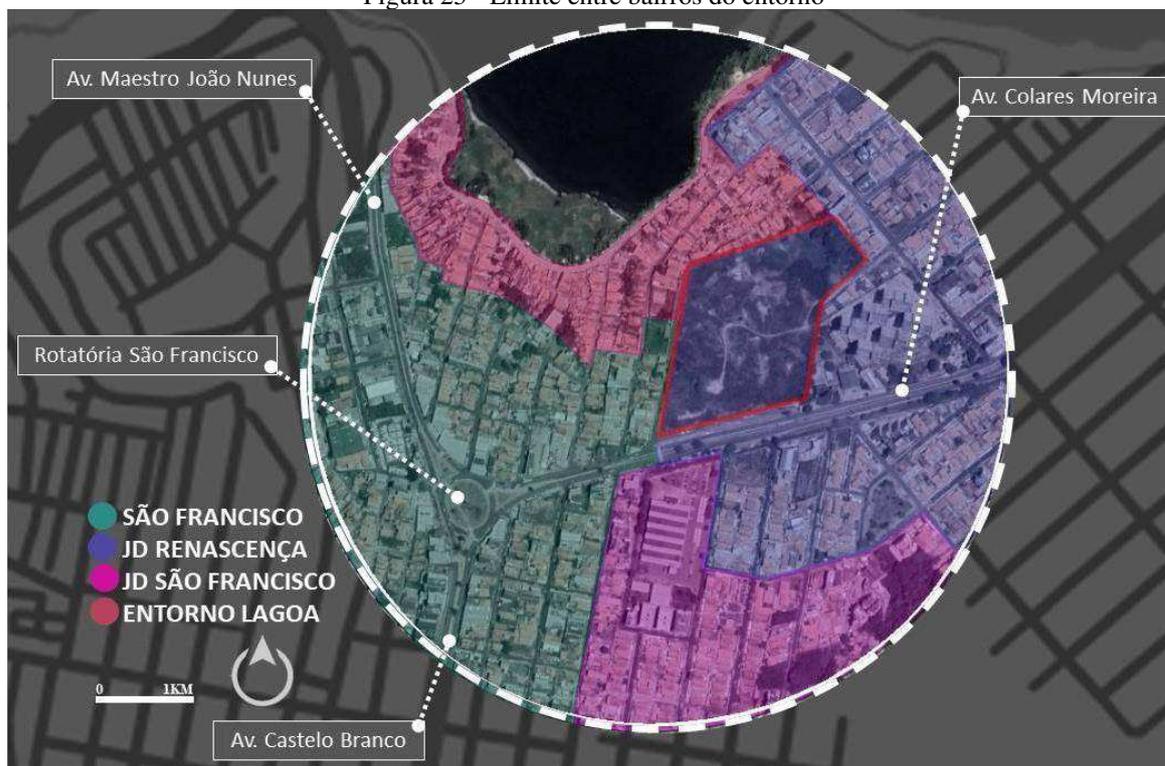
Figura 24 - Área de estudo



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Com base no mapa de limite entre bairros, a área escolhida localiza-se no limite entre três bairros que expressam um acentuado contraste de classe social dos quais o São Francisco e Renascença classificam-se como assentamentos formais enquanto o entorno da Lagoa originou-se de uma ocupação espontânea com habitações irregulares, em grande parte nas regiões de mangues

Figura 25 - Limite entre bairros do entorno



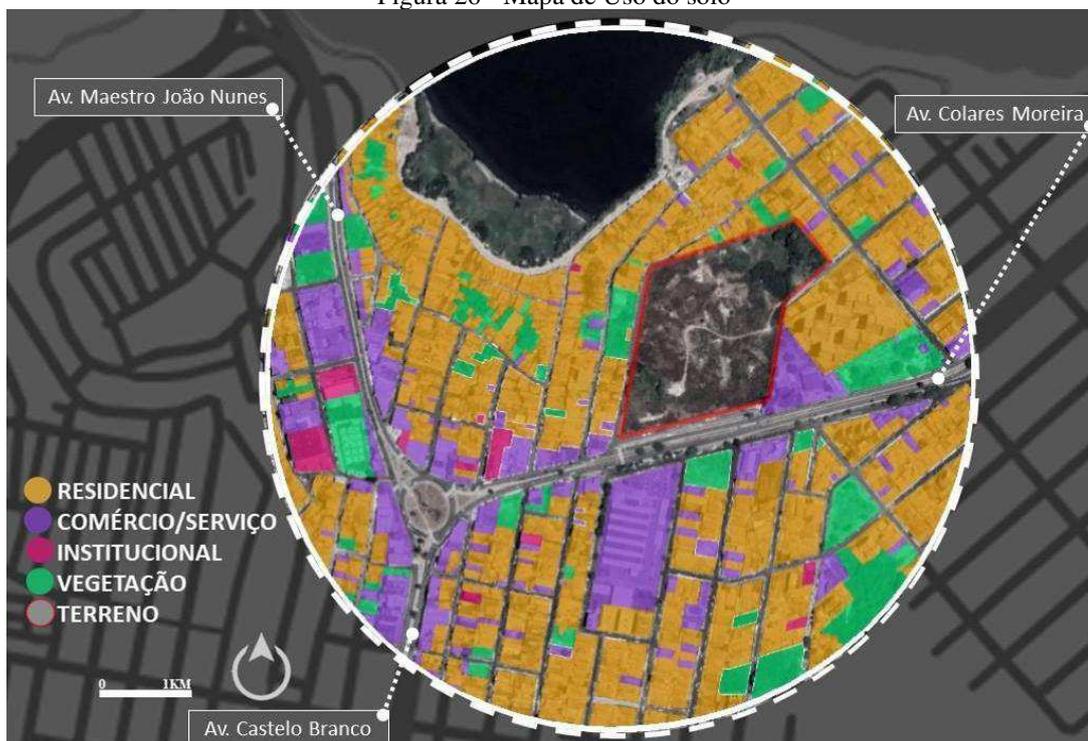
Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Além disso, existem diferentes densidades populacionais nesse raio de análise, sendo a mais acentuada no entorno da Lagoa, entre 150 habitantes por hectare (IBGE, 2010). Entretanto, supõe-se que esses dados populacionais não condizem com a realidade e encontram-se obsoletos, já que datam de 12 anos atrás.

5.2 Uso do solo

A área de estudo predomina o uso residencial. Nas margens das avenidas Castelo Branco, Colares Moreira e Maestro João Nunes concentram-se os serviços e comércio que atendem a população local e adjacências, sendo que o Renascença dispõe de serviços corporativos mais variados. Quanto às instituições, existem poucas escolas e apenas uma Unidade Básica de Saúde para atender o bairro. Ainda de acordo com o mapa de usos e ocupação do solo, observa-se a presença de alguns vazios urbanos, além de duas praças, sendo uma localizada em frente a Maternidade São Marcos e outra na esquina da TV Guará, entretanto de pouco uso para lazer.

Figura 26 - Mapa de Uso do solo



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

O planejamento do complexo esportivo foi feito obedecendo a Lei Nº 3.253 de 29 de dezembro de 1992, de Uso e Ocupação do solo, prevista pelo Plano Diretor de São Luís. Localizado na Avenida Colares Moreira, o terreno possui 52.951,77m² e está situado na Zona Residencial – ZR 2, no Corredor Consolidado 1, com 4.930,71m² de área construída e 16.834,42m² de área permeável, que corresponde a 32% da área do lote. O limite de gabarito do Corredor Consolidado 1 pode chegar até 8 pavimentos e seu recuo frontal deve ser de 15 metros

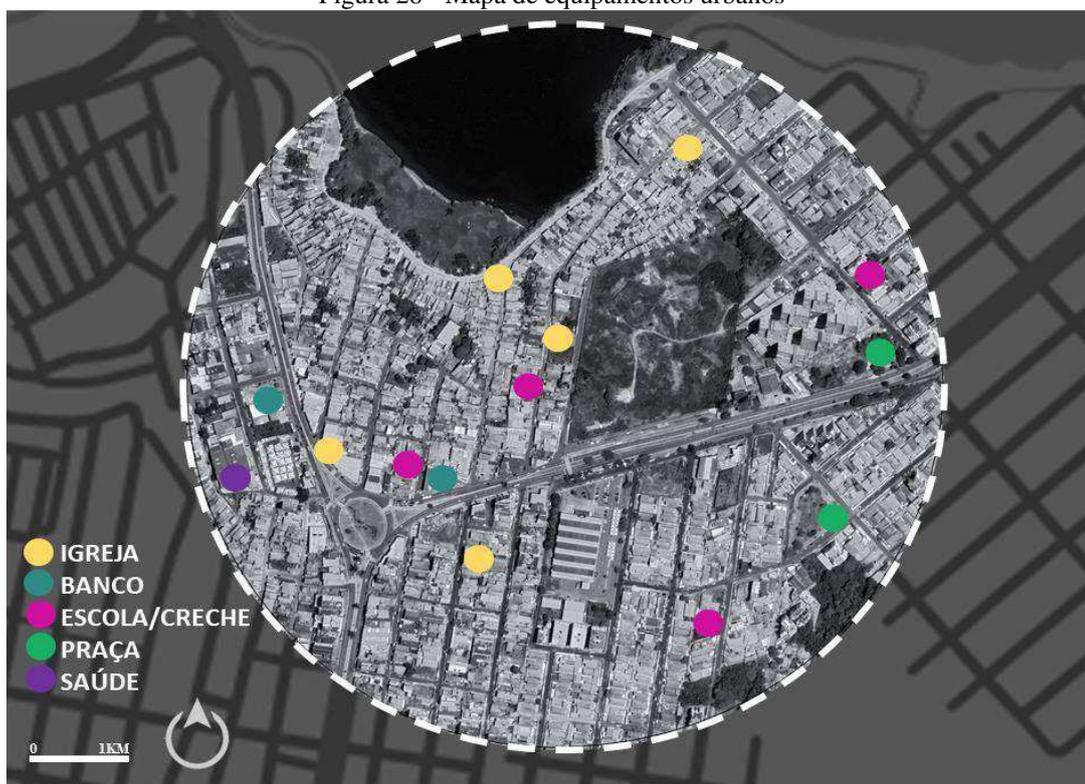
Tabela 1 - Índice Urbanístico do Corredor Consolidado 1

TAXA DE OCUPAÇÃO DO SOLO – CORREDOR CONSOLIDADO 1	
ÍNDICE	PROJETO
Área Total do Terreno	52.952,77m ²
Área Livre Mínima Do Lote – ALML – 40%	31.366,07m ² – 59%
Área Permeável	16.834,42m ² – 32%
Área Total Máxima Edificada – ATME – 240%	4.930,71m ² - 9%
Gabarito Máximo – 8 Pavimentos	02

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A partir do mapa de equipamentos urbanos, o bairro dispõe de escolas como Novo Mundo, Creche Pinguinho de Gente, Escola de Governo e Gestão Municipal e Centro Educacional Santa Maria, entretanto, todas de ensino privado, com exceção da EGGEM, destinada a servidores da prefeitura. O bairro também possui uma unidade básica de saúde, o Socorrinho II, que atende toda região do São Francisco e Ilhinha, igrejas, bancos e duas praças presentes no raio de análise, entretanto possui pouca circulação e atratividade

Figura 28 - Mapa de equipamentos urbanos



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Dentro do raio de 500 metros que fazem parte da área de análise deste trabalho foram pontuadas somente duas praças, entretanto, são pouco utilizadas para fins de lazer ou atividade física no bairro. Nessa perspectiva, para analisar a quantidade de equipamentos urbanos destinados ao lazer e prática de esporte, foi necessário analisar além do recorte de estudo dentro do bairro. No percurso da avenida Ferreira Goulart estão presentes as praças tanto da Ilhinha quanto do São Francisco, que fazem parte do projeto de urbanização Programa de Aceleração do Crescimento - PAC São Francisco

O espaço localizado no início da Avenida Ferreira Goulart foi requalificado e inaugurado em 2018. A praça possui uma quadra poliesportiva, bancos, área para apresentação

cultural e para atividades efêmeras como danças, playgrounds móveis etc. O canteiro central também ganhou calçamento, rampa, piso tátil e estacionamento. Na imagem (figura 28) é possível observar moradores utilizando a praça e o campo de futebol Beira Rio no período da tarde.

Figura 29 - Praça da Ilhinha e Estádio Beira Rio



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

O campo também foi um espaço recuperado pela prefeitura por meio da Secretaria Municipal de Desportos e Lazer - SEMDEL, que também revitalizou outras praças esportivas na cidade de São Luís.

A praça José Chagas (Figura 30) requalificada e entregue em 2020 também faz parte do PAC Ponta do São Francisco com o objetivo de promover espaços de esporte e lazer em uma área carente destes equipamentos. Além disso, a praça localiza-se próximo ao Residencial José Chagas, que faz parte do Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida. A praça conta com playground para crianças, academia ao ar livre, área de vivência e estacionamento

Figura 30 - Praça José Chagas



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

As intervenções ao longo da avenida Ferreira Goulart contam também com a melhoria da infraestrutura viária, de drenagem pluvial, rede de esgoto, abastecimento de água e iluminação pública. As duas últimas praças localizadas na Ponta do São Francisco possuem uma quadra poliesportiva coberta e uma quadra de vôlei de areia.

A praça da Ponta do São Francisco (Figura 30) dispõe de área de vivência com bancos e playground, espaço de apoio a atendimento para comunidade e uma rampa que acessa o ancoradouro. Além da valorização da paisagem com vista ao Rio Anil, a Baía de São Marcos e o Centro Histórico, o local também serve para promover atividade pesqueira e passeios a barco na região

Figura 31 - Praça da Ponta do São Francisco



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Todas as praças presentes na avenida ficam cerca de 1km de distância da área do terreno onde será projetado o complexo esportivo. Nas áreas mais próximas do terreno, no extremo norte do São Francisco e entorno da Lagoa da Jansen é um dos pontos de maior vulnerabilidade, devida a falta de infraestrutura urbana adequada, insalubridade das habitações e péssimas condições de esgotamento sanitário para os moradores que convivem com o derramamento de esgoto in natura na Lagoa e o mau cheiro. Além disso, os equipamentos urbanos nessa região são mais carentes, principalmente escolas e áreas adequadas para a prática de esporte e lazer.

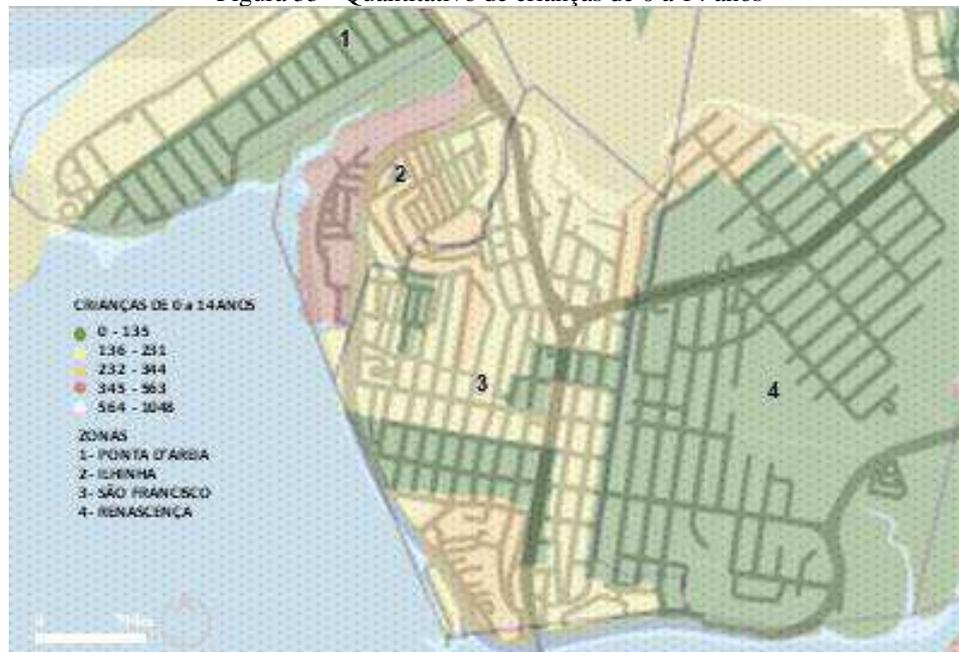
Figura 32 - – Entorno da Lagoa da Jansen



Fonte: Autora, 2022

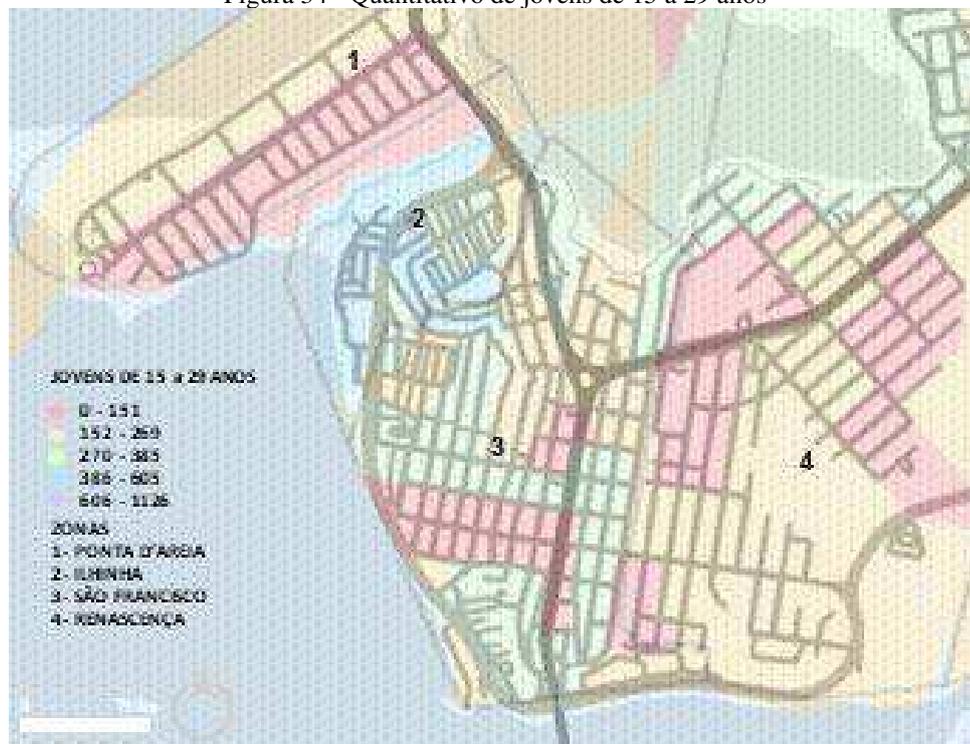
Ainda que a área seja mais carente de espaços adequados para a prática de atividade física e lazer, as crianças improvisam o jogo de futebol no calçadão entre carros e pedestres. Na imagem (Figura 32) nota-se que vários trechos do calçadão da lagoa estão degradados, apresentando acúmulo de lixo e água empoçada, trazendo riscos de saúde aos moradores da região

Figura 33 - Quantitativo de crianças de 0 a 14 anos



Fonte: INCID, 2013. Editado pela autora

Figura 34 - Quantitativo de jovens de 15 a 29 anos



FONTE: INCID, 2013. Editado pela autora.

Os mapas apresentados acima mostram as áreas que mais possuem crianças de 0 a 14 anos e jovens de 15 a 29 anos. De acordo com o Censo de 2010, a região que corresponde ao

Renascença possui uma quantidade de crianças mais baixa em verde e quase toda a zona do bairro possui a quantidade homogênea. Já na zona 3, observa-se que o quantitativo de crianças varia de acordo com a representação das manchas urbanas, como se pode analisar no Conjunto Basa em verde e a área mais ao norte em amarelo até a zona 2, na Ilhinha, onde possui manchas de maior quantidade de crianças.

Com relação a quantidade de jovens, a zona 4 possui a menor quantidade se comparado ao São Francisco e Ilhinha, que possui a maior quantidade de jovens entre 15 e 29 anos de idade. A partir dessa análise, nota-se que essas variações de manchas no mapa estão relacionadas não só com faixa etária, como também representa a diferença de classe, de infraestrutura urbana e algumas áreas mais suscetíveis à vulnerabilidade social de crianças, jovens e adolescentes.

5.3 Vazios urbanos

A partir do mapa de cheios e vazios, é possível observar o espaço edificado, as áreas livres e públicas, como vias, lotes vazios e áreas verdes. Além disso, nota-se que o bairro é densamente construído e com pouquíssima presença de área permeável, sendo as maiores áreas livres o espaço da Lagoa da Jansen e o terreno escolhido para o complexo esportivo.

Figura 35 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

A urbanização da região configura-se por uma área bem definida no traçado das quadras e lotes maiores no Jardim Renascença enquanto o São Francisco apresenta lotes menores e boa parte do entorno da Lagoa da Jansen, onde foi ocupado irregularmente, apresenta traçado orgânico, evidenciando um contraste entre áreas localizadas na Zona Residencial 2 e Zona Especial de Interesse Social 1, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo de 1992.

4.5 Mobilidade urbana

Dentro do raio de análise do bairro, verifica-se as 3 principais avenidas que ligam o São Francisco a diversos pontos da cidade. A avenida principal do bairro possui calçadas regulares que facilitam o deslocamento dos pedestres aos diversos serviços e comércio ao longo da via. Além disso, a avenida é bem abastecida de pontos de ônibus

Figura 36 - Pontos de ônibus



Elaborado pela autora, 2022.

O trecho que passa conectando a Avenida Castelo Branco e Colares Moreira corresponde a um dos importantes corredores viários da cidade, tanto para o transporte coletivo quanto o individual, tornando o bairro bem servido de linhas urbanas, como Alto do Calhau / São Francisco, Calhau Litorânea, Cohama / São Cristóvão / Holandeses, Rodoviária / São Francisco, Circular 1 / Cohatrac / São Francisco / João Paulo, Circular 2/ Cohatrac / João Paulo/ São Francisco, Ribeira / Rodoviária / São Francisco, Cidade Olímpica - Av. 2/ São Francisco, Cidade Operária 101 / São Francisco, Santa Rosa / São Francisco, Bequimão / São Francisco, Cidade Operária 205 / São Francisco, São Raimundo / São Francisco, Cidade Olímpica - Av. 1 / São Francisco, Cidade Olímpica - Av. 1 / São Francisco, Cohatrac / São Francisco, Vinhais / São Francisco, Alto Angelim / São Francisco / Ipase e linhas semi urbanas como, Cidade Verde / Maiobão / Bandeira Tribuzzi / São Francisco, Ribamar / Deodoro / São Francisco, Parque Vitória / Bandeira Tribuzzi / São Francisco, Jd. Tropical / São Francisco, Raposa / São Francisco, Maiobão / São Francisco, Vila São José L1 / São Francisco / Bandeira Tribuzi e Paranã / São Francisco.

Ao longo do trajeto da Avenida Castelo Branco e Colares Moreira, as calçadas apresentam regularidade, facilitam a caminhabilidade e o acesso aos serviços do entorno. Além

disso, em frente ao terreno, na área de estacionamento acontece a feira provisória do São Francisco todas as sextas-feiras. O local apresenta boa sinalização com faixas de pedestre, pontos de ônibus que se encontram em frente ao terreno e facilitam o acesso ao espaço.

Figura 37 - Feira provisória do São Francisco



Fonte: Registro da autora, 2022.

Com base no diagnóstico expostos pelo uso do solo, equipamentos urbanos, locais de prática de atividade física e lazer e dados socioeconômicos da região, observa-se que o local escolhido para a implantação do complexo esportivo tem potencial para ser um grande espaço que ofereça cultura, lazer, educação, prática de atividade física e treinamento de atletas para além da comunidade local. O complexo esportivo estará em uma área bem localizada, que faz limite com Renascença, Lagoa e São Francisco, bairros que possuem diferenças de classe e traçado urbano, além de estar próxima ao centro da cidade, é bem abastecida de transporte público.

6. PROPOSTA PROJETUAL

A partir de todo o entendimento sobre o referencial teórico contextualizado, o diagnóstico da área escolhida e as referências projetuais de complexos esportivos, será

apresentada a proposta de um complexo esportivo para o São Francisco com base nas seguintes etapas: partido geral, programa de necessidades, plano de manchas, fluxograma, implantação, plantas, cortes esquemáticos e volumetria.

6.1 Partido

O objetivo deste trabalho é criar um equipamento em um terreno atualmente sem uso, porém com grande potencial para tornar-se uma área de convívio social, construção de valores, cultura e educação para a população, buscando o esporte como ferramenta de inclusão social para o bairro e regiões adjacentes. Trazendo como diretrizes para a tomada de decisão, tem-se o relevo acentuado, o traçado da região e a orientação solar como prerrogativa para a concepção projetual de um complexo respeitando o entorno e buscando adequar a implantação dos espaços esportivos aos platôs do terreno.

6.2 Programa de necessidades

O desenvolvimento do programa de necessidades baseou-se no último levantamento feito pelo Diagnóstico Nacional do Esporte realizado pelo Ministério do Esporte por meio de dados do IBGE em vista às modalidades mais praticadas como, futebol, vôlei, basquete, handebol, caminhada, lutas, natação, academia, entre outros. O programa dará foco para modalidades que podem ser praticadas coletivamente, visando construir no imaginário dos praticantes valores que agregam boa convivência social, trabalho em equipe, autoconhecimento e cultura. Ademais, esse trabalho buscou trazer como referência o programa de necessidades do centro esportivo Cuca da Barra em Fortaleza, uma vez que este, além de promover a prática esportiva em uma área de carente da cidade, também une a educação como ferramenta de inclusão social por meio de cursos voltados para a capacitação de jovens

O programa dividiu-se em duas categorias: a primeira apresenta os espaços onde encontram-se os ambientes das modalidades esportivas e a segunda serve como apoio ao complexo. O cálculo das áreas baseou-se em dimensões oficiais para algumas modalidades voltadas ao alto rendimento, como a quadra poliesportiva.

A distribuição dos ambientes no terreno foi feita a partir das condições topográficas favoráveis. Como o terreno possui 4 cotas com desníveis de 5 metros entre si, buscou-se adequar algumas partes para aproveitar a declividade existente para locar a piscina e a pista de skate enquanto outras foram aterradas para se manter no mesmo nível, buscando adequar a implantação ao terreno

Para ambientes de jogos optou-se por um campo de futebol Society, além de quadras poliesportivas ao ar livre e um ginásio poliesportivo para vôlei, handebol, basquete, futsal com arquibancadas para 153 lugares, que conta com vestiários para jogadores, enfermaria, sala de técnicos, depósito de materiais e banheiro para o público.

Tabela 1 - Programa de necessidades

CATEGORIA	AMBIENTE	QNT	OBSERVAÇÃO
E S P A Ç O E S P O R T I V O	Campo de futebol society	1	Campo gramado destinada para futebol
	Ginásio poliesportivo	1	Local para prática de vôlei, handebol, futsal, basquete com arquibancadas para 284 lugares
	Quadra poliesportiva	2	Local para prática de vôlei, handebol, futsal, basquete ao ar livre
	Academia	1	Local para prática de musculação
	Sala de ginástica olímpica	1	Destinada a equipamentos e prática de ginástica olímpica
	Sala de lutas	1	Local para prática de judô, jiu-jitsu, muay thai, karatê, etc
	Sala de dança	1	Local para prática de balé e danças variadas
	Piscina semiolímpica e infantil	2	Destinado para prática de natação e hidroginástica com arquibancada para x lugares
	Pista de skate	1	Espaço destinado a esportes radicais
	Pista de corrida	1	Destinada a prática de corrida com arquibancada com 188 lugares
Espaço de vivência	1	Espaço com academia ao ar livre e bancos-	
	Sala de fisioterapia	1	Destinado a recuperação de atletas
	Clínica odontológica	1	Sala destinada ao atendimento odontológico comunitário
	Sala de enfermaria	4	Destinado a avaliação física e primeiros socorros dos atletas
	Sala de administração	1	Espaço destinado a direção de administração do complexo, com sala de reunião

A P O I O E S P A Ç O E S P O R T I V O	Banheiro	13	Destinado ao público, aos alunos e funcionários
	Vestiário	8	Destinada aos atletas para guardar material, troca de roupa e higienização pessoal
	GÁS	1	Local para armazenar gás de cozinha
	Depósito de material esportivo	4	Local para armazenar materiais para as atividades esportivas
	Praça de alimentação	1	Destinado a compra e venda de alimentos com lugares para 160 pessoas
	Salas de aula	5	Destinada ao ensino e aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens
	Biblioteca	1	Destinada ao uso comunitário
	Sala de computadores	1	Destinada a inclusão digital de crianças adolescentes e jovens
	Auditório	1	Local para apresentação de palestras e vídeos para a comunidade para 100 lugares
	Depósito de lixo	1	Descarte de resíduos sólidos e material orgânico
	Área de carga e descarga	1	destinado ao descarregamento de alimentos, materiais de limpeza e manutenção do complexo esportivo
	Recepção / entrada	1	Saída e entrada de pessoas
	Guarita	1	Espaço destinado a controle de entrada e saída de pessoas
DML	7	Destinado para guardar produtos de limpeza do complexo esportivo	

Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Ademais os ambientes ao ar livre para jogos, o complexo também conta com área de piscinas com arquibancadas e vestiários, pista de atletismo, pista de skate para esportes radicais, área de vivência, academia ao ar livre e playground para crianças.

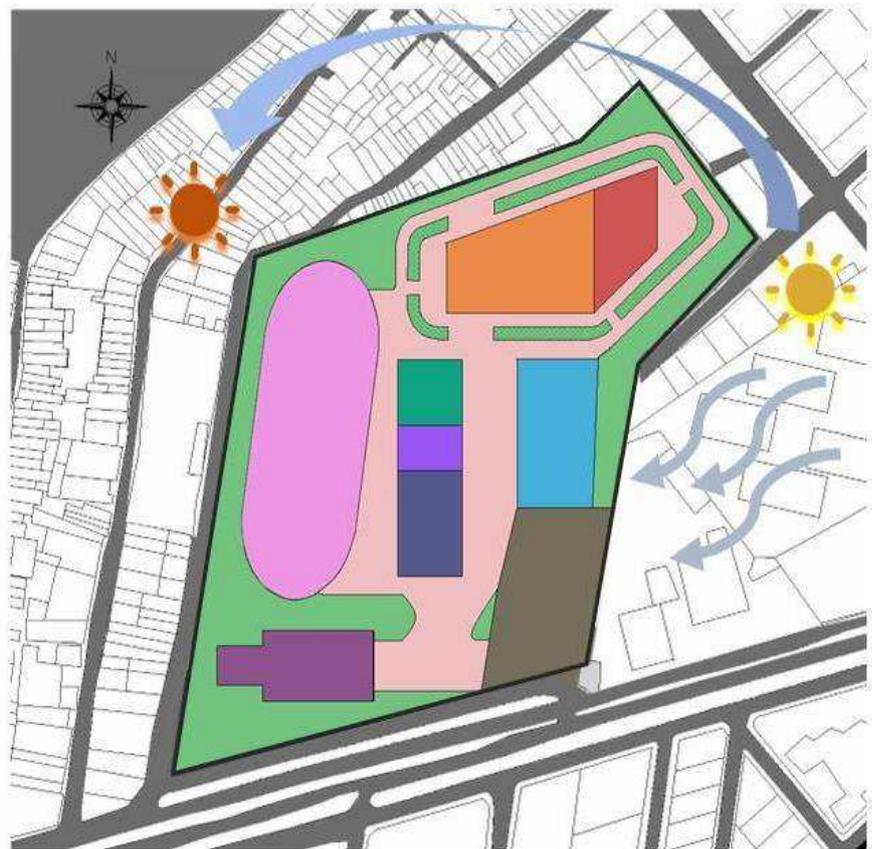
Na área coberta, estão presentes as salas para academia, danças, lutas, ginastica olímpica e vestiários. Esses espaços funcionarão para treinamento de pessoas que desejam ou não a carreira de atleta de alto rendimento, portanto não possuem ambientes com medidas oficiais exigidas para competições.

O apoio ao espaço esportivo também contém um auditório destinado a palestras e seminários voltados à informação e incentivo ao esporte; salas de aulas destinadas aos usuários para fins educacionais e praça de alimentação com restaurante para servir 160 pessoas. O complexo esportivo conta também com uma sala de enfermaria para dar suporte ao atleta, desde a etapa de avaliação física à primeiros socorros e uma sala de fisioterapia para a sua reabilitação.

6.3 Setorização e Fluxograma

A setorização do complexo esportivo foi definida a partir da análise topográfica do terreno, visando a melhor localização dos equipamentos. No eixo ao norte, localizam-se as quadras ao ar livre e a pista de skate, enquanto no eixo central, as piscinas, área de vivência, playground para crianças, o ginásio poliesportivo e a pista de corrida. Na parte ao sul e próxima a avenida Colares Moreira, encontra-se o acesso ao complexo, a área de estacionamento e a área de apoio e ensino

Figura 38 - Plano de manchas



LEGENDA

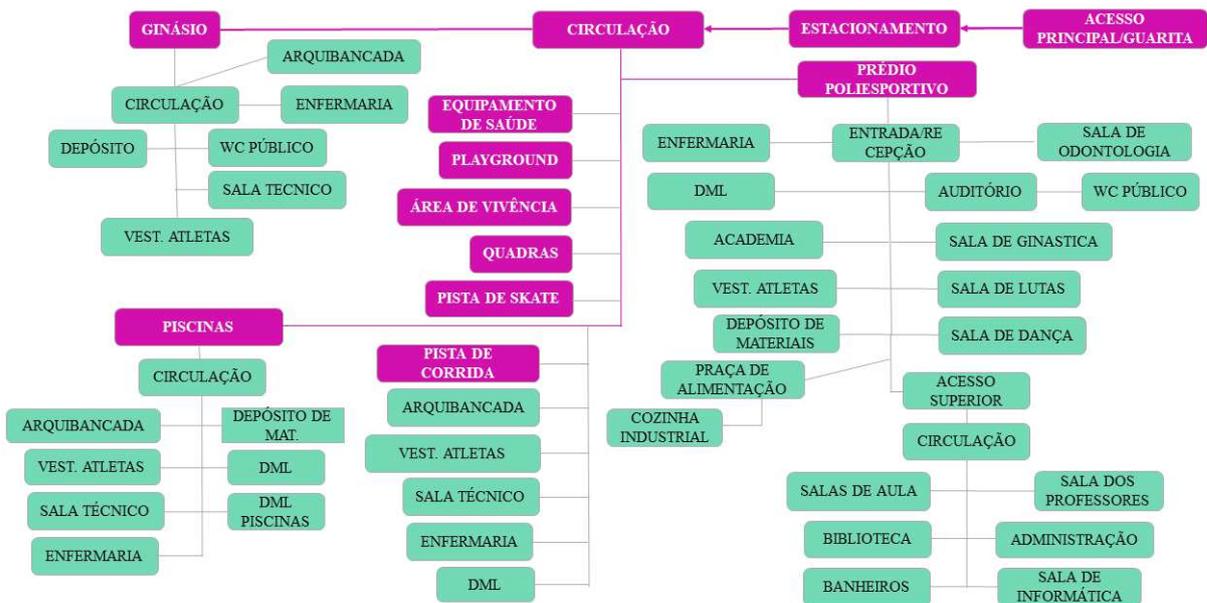
● ÁREA VERDE	● PISCINAS	● ESTACIONAMENTO
● SALAS DE ENSINO E ESPORTE	● PISTA DE CORRIDA	● QUADRAS
● PLAYGROUND	● CIRCULAÇÃO	
● GINÁSIO	● PISTA DE SKATE	

Fonte: Produzido pela autora, 2022.

Além disso, a posição das quadras poliesportivas, campo de futebol, piscinas, e demais espaços foram dispostas partir da orientação solar e ventilação do terreno.

Com a visualização do fluxograma, é possível compreender a distribuição dos ambientes e como serão acessados. Parte das modalidades esportivas e de lazer encontram-se independentes e ligadas pelo acesso principal, enquanto as modalidades de lutas, danças, ginástica compartilham do mesmo fluxo de acesso. As salas de aula, biblioteca e administração possuem um fluxo independente por estar no pavimento superior.

Figura 39 - Fluxograma



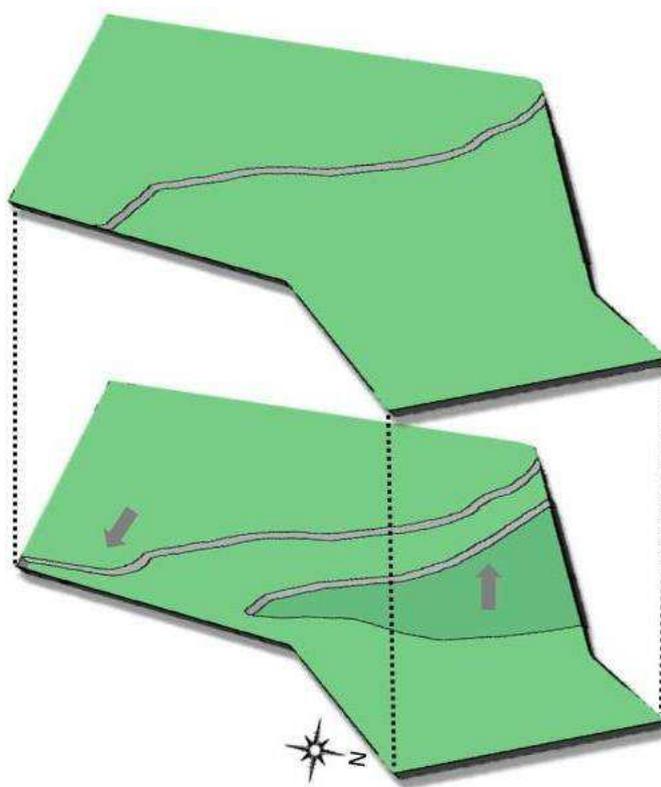
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

6.4 Terreno

O Terreno destinado ao complexo esportivo do São Francisco está numa área privilegiada de comércio e serviços em geral, na avenida Colares Moreira e possui potencial para um projeto desta magnitude, visto que na cidade de São Luís possui apenas o complexo esportivo do Castelão.

Inicialmente, o terreno possui 53.027,74m² e encontra-se com três cotas distintas de declive, onde a diferença de altura é de 5 metros de desnível. Considerando o nível da rua como cota zero, o primeiro declive que corta o terreno no eixo diagonal possui 5 metros, assim como o segundo declive mais ao norte do terreno, como pode ser observado na figura

Figura 40 - Terreno



Fonte: Produzido pela autora, 2022.

De acordo com a imagem, nota-se que o segundo declive na parte norte do terreno impossibilitaria a locação de quadras, o campo de futebol e a pista de skate e as piscinas previstas no plano de manchas. Para solucionar tal incidente, foi pensado em alinhar o nível do segundo declive com o primeiro para facilitar a locação dos equipamentos do programa de necessidades. Assim, o terreno ficará com apenas um desnível de 5 metros, sendo dividida entre partes superior e inferior que serão conectadas por uma escadaria e uma rampa de acesso

6.5 Implantação

A implantação do complexo esportivo dispõe de uma ampla rede de apoio e incentivo ao esporte e educação, buscando atender as três dimensões sociais do esporte voltada para o lazer, educação e alto rendimento. O terreno está localizado entre a Rua dos Cravos do bairro São Francisco e a avenida Colares Moreira, que também dá acesso ao Complexo Esportivo do

São Francisco. Além disso, possui uma entrada pela Rua dos Cravos para carga e descarga de produtos e materiais

O acesso é controlado por guarita e possui vagas de estacionamento para automóveis, motocicleta, bicicleta, vagas para PCD além de espaço reservado a ônibus para o transporte de atletas. A circulação no complexo é feita a pé e por meios de transporte não motorizados, como bicicleta e afins.

Figura 41 – Implantação



LEGENDA

- | | |
|-------------------------|------------------------|
| ① PRÉDIO POLIESPORTIVO | ⑨ PISTA DE SKATE |
| ② GINASIO POLIESPORTIVO | ⑩ EQUIPAMENTO DE SAÚDE |
| ③ PLAYGROUND | ⑪ ESTACIONAMENTO |
| ④ ÁREA DE VIVÊNCIA | ⑫ CARGA E DESCARGA |
| ⑤ PISTA DE CORRIDA | ⑬ DEP. LIXO |
| ⑥ PISCINAS | ⑭ DEP. GÁS |
| ⑦ QUADRAS | ⑮ GUARITA/ENTRADA |
| ⑧ CAMPO DE FUTEBOL | |

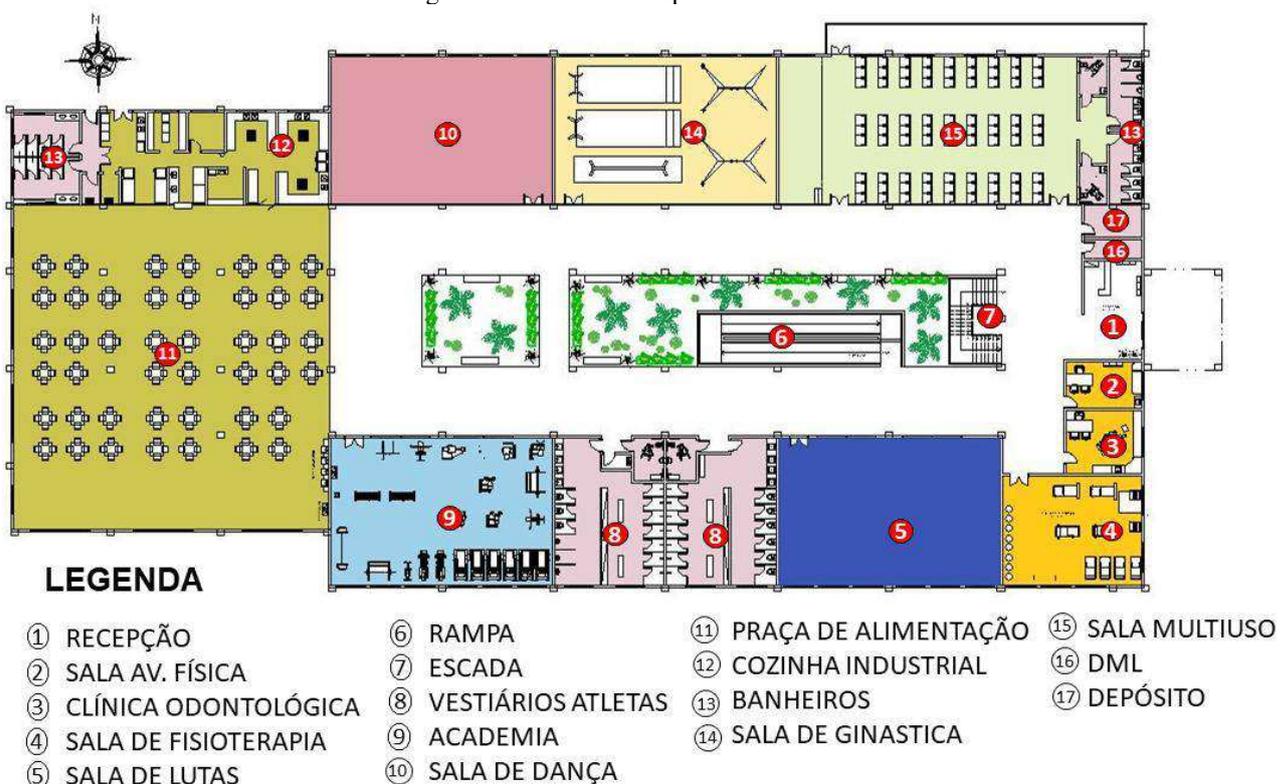
Fonte: Produzido pela autora, 2022.

O amplo espaço de circulação possui instalações cobertas e ao ar livre com duas quadras poliesportivas, um campo de futebol, uma pista de skate e um espaço aquático. Esses equipamentos estão localizados no nível mais baixo do terreno e são acessados por uma escadaria e uma rampa. Toda a área de circulação de pessoas contém arborização a fim de criar um ambiente agradável aos usuários. No nível acima estão a área de vivência com mesas e cadeiras e um playground para crianças

6.6 Plantas esquemáticas

O complexo esportivo do São Francisco possui um prédio poliesportivo equipado com salas de práticas esportivas, salas de ensino e salas destinadas ao cuidado do atleta, além de uma clínica odontológica para atendimento comunitário.

Figura 42 - Prédio Poliesportivo térreo



Fonte: Produzido pela autora, 2022

O prédio poliesportivo foi pensado para comportar várias atividades esportivas, de ensino e aprendizagem que se conectam por um largo corredor no entorno das salas, com vista

para o jardim central. Os corredores confortáveis visam proporcionar fluidez para quem o percorre, e ao mesmo tempo servir de um ponto de parada aos usuários que desejarem ser espectadores das práticas esportivas por meio das janelas de vidro que conectam o interno e externo.

Além disso, o Prédio de ensino, esporte e saúde possui uma praça de alimentação para comportar mesas e cadeiras, entretanto o amplo salão pode ser utilizado de acordo com a necessidade e para futuras organizações e atividades culturais, como apresentações e amostras

Após a entrada pela recepção (item 1), tem-se o acesso superior pela escada (item 7) e pela lateral esquerda, a sala de avaliação física e enfermaria (item 2), a clínica odontológica (item 3) e a sala de fisioterapia (item 4) para dar suporte aos atletas. Ao lado da sala de fisioterapia encontra-se a sala de lutas (item 5) destinada para treinamento de judô, karatê, Jiu-jitsu e afins. O vestiário masculino, feminino e banheiro adaptado para pessoas com deficiência - PCD (item 8) encontra-se próximo das salas de esporte para facilitar seu uso, além disso, possui armários para guardar materiais e área de box para banho.

A academia dispõe de equipamentos para aeróbico e musculação (item 9) e encontra-se ao lado da praça de alimentação, (item 11) local destinado para refeições com até 176 lugares. A cozinha industrial conta com área de frios, depósito de alimentos, área de preparação e cozimento de acordo com o tipo de comida, além de área de higienização, descarte de bandeja e vestiário para funcionários.

A sala de dança é destinada para a prática de balé, ritmos e equipamentos para exercícios aeróbicos (item 10) e ao lado, encontra-se a sala de ginástica olímpica, que busca o incentivo de jovens talentos do esporte (item 14). A sala de multiuso (item 15) possui banheiros para o público (item 13), uma área de palco com mesa e cadeiras móveis com 81 assentos, destinado para reuniões e palestras voltadas para a comunidade, entretanto, seu amplo espaço também funcionaria para outras atividades. Por ser um espaço que abriga um grande público, a sala possui uma porta de saída de emergência para a área externa Além disso, no térreo possui um DML (item 16) e um depósito de materiais esportivos (item 17).

Figura 43 - Prédio poliesportivo 1 pavimento



LEGENDA

- | | |
|-----------------|-----------------|
| ① SALAS DE AULA | ⑤ ADMINISTRAÇÃO |
| ② BIBLIOTECA | ⑥ RAMPA |
| ③ BANHEIROS | ⑦ ESCADA |
| ④ DML | |

Fonte: Produzido pela autora, 2022.

O pavimento superior é destinado para as salas de ensino e aprendizagem e possui 8 salas de aula com 28 mesas e cadeira (item 1), uma sala de informática (para a inclusão digital, banheiros adaptados (item 3), uma área de DML (item 4) para os banheiros e uma biblioteca com mesas de estudo (item 2). A parte administrativa do prédio também está localizada no pavimento superior, com sala de reunião e de atendimento ao público para matrículas e organização das atividades do complexo esportivo do São Francisco.

A decisão projetual de não locar o banheiro do pavimento superior (item 3) acima dos vestiários do térreo permeou por vários motivos. Em primeiro lugar, foi para que se evitasse um espaço vazio, sem uso e sujeito a aberturas de esquadrias voltadas para o poente, o que poderia prejudicar o ambiente, já que a edificação já possui uma boa incidência solar na região central, por meio da claraboia. Em segundo lugar, todas as dimensões de salas de aula foram planejadas com metade da largura das salas do térreo, de forma que as paredes e, principalmente, os pilares fossem rebatidos sem nenhum impedimento.

O ginásio poliesportivo localiza-se ao lado do prédio poliesportivo e possui estrutura para sediar campeonatos de vôlei, basquete, futebol de salão e handebol.

Figura 44 - Ginásio poliesportivo

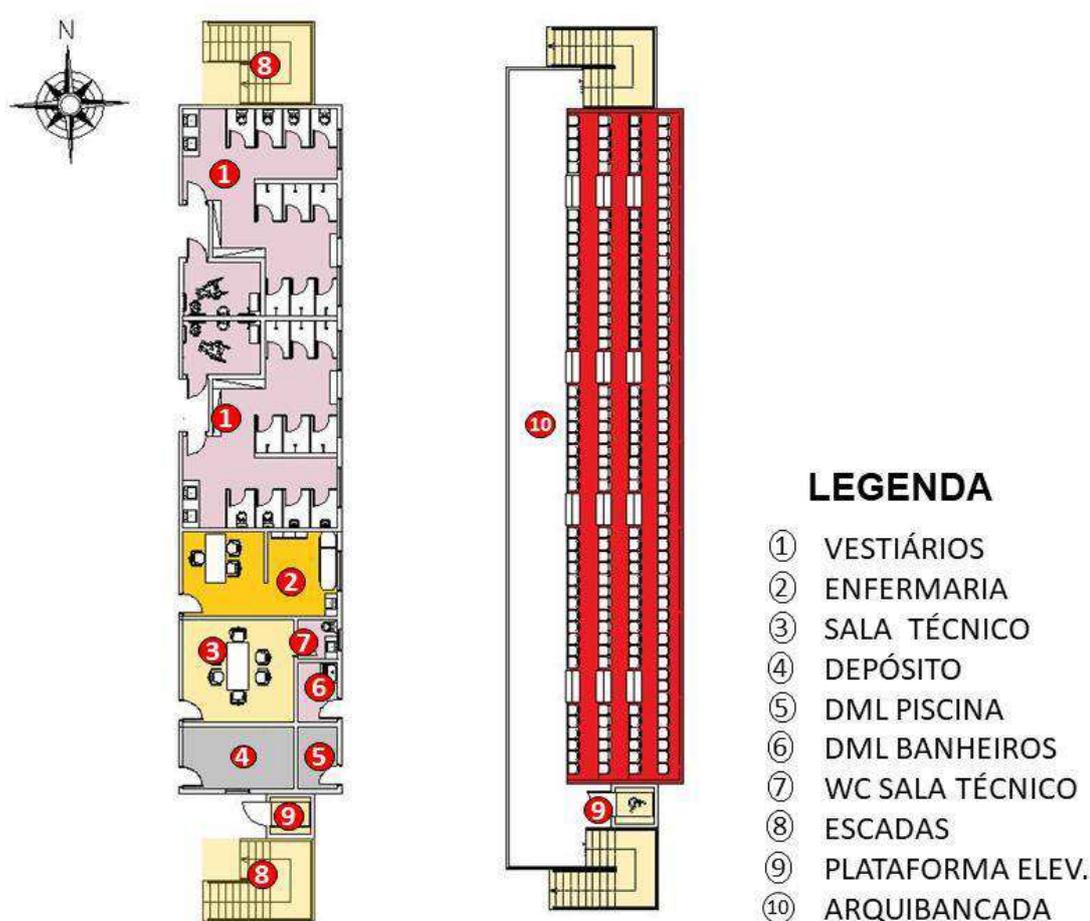


Fonte: Produzido pela autora, 2022.

As portas de entrada principal do ginásio encontram na parte lateral direita, próximo às escadas (item 7) que dão acesso a arquibancada superior (item 8). Ao lado da entrada encontram-se os banheiros feminino, masculino e PCD destinados ao público (item 6), um DML e a área de arquibancada com vagas para PCD. Ao todo o ginásio possui 284 lugares para o público. A parte lateral esquerda encontra-se a área de vestiário para os atletas com banheiros PCD separados (item 4), um depósito para guardar materiais de jogos (item 5), uma sala administrativa (item 1), uma sala de enfermaria para dar suporte nos jogos (item 2) e uma sala de técnicos (3). O ginásio possui mais duas portas na parte sul para saídas de emergência.

A área de piscinas e pista de corrida possui uma arquibancada de até 188 lugares para o público (item 10) com acesso por duas escadas laterais (item 8) e uma plataforma elevatória para PCD (item 9).

Figura 45 - Vestiários e arquibancadas de piscinas e pista de corrida



Fonte: Produzida pela autora, 2022.

Abaixo da arquibancada encontram-se os vestiários para atletas (item 1), um espaço para avaliação física e enfermaria (item 2), uma sala de técnicos (item 3) com banheiro (item 7), um depósito de materiais esportivos (item 4) que para a área de piscinas funcionará para guardar equipamentos de natação e hidroginástica e para área de corrida, ficará a disposição para eventuais usos.

Para dar suporte aos vestiários, o espaço dispõe de um DML para banheiros (item 6) e um DML para guardar produtos de limpeza e manutenção das piscinas (item 5). O layout das

arquibancadas e vestiários estão destinados para ambos os equipamentos esportivos, salvo o item 5, que se destina somente às piscinas.

Figura 46 - Cortes esquemáticos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

6.7 Perspectiva

A imagem abaixo apresenta uma visão panorâmica do ginásio poliesportivo compondo o cenário da quadra, das arquibancadas com cores em destaque, sua estrutura de pilares em formato “v” e sua cobertura treliçada

Figura 47 - Ginásio poliesportivo



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Figura 48 - Arquibancadas do ginásio poliesportivo



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

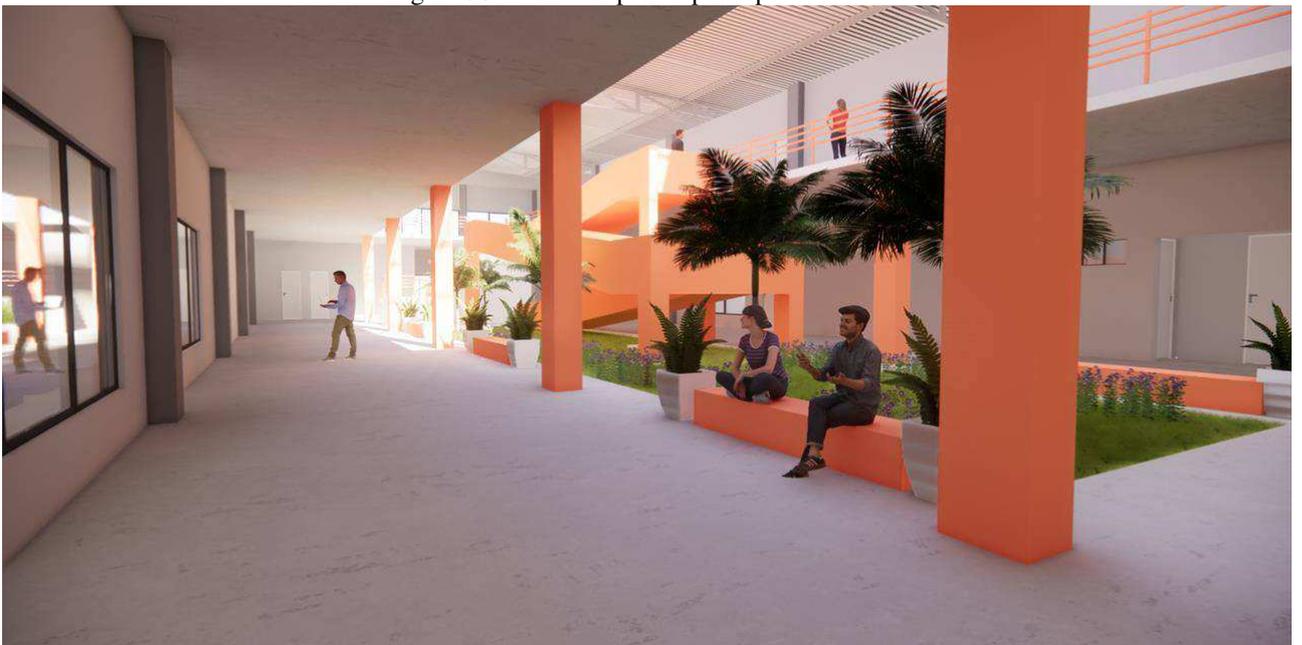
O prédio poliesportivo é composto por tons neutros na parte interna, salvo os pilares, o guarda-corpo e a rampa de acesso que destacam um tom laranja fosco e cor ao ambiente, juntamente com o jardim na área central do pátio

Figura 49 - Jardim do prédio poliesportivo



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Figura 50 – corredor prédio poliesportivo



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

No pavimento superior do prédio poliesportivo onde encontram-se as salas de aula, a biblioteca, a sala de informática e a parte administrativa do complexo, é possível observar a iluminação azimuthal da claraboia e a vista panorâmica da circulação

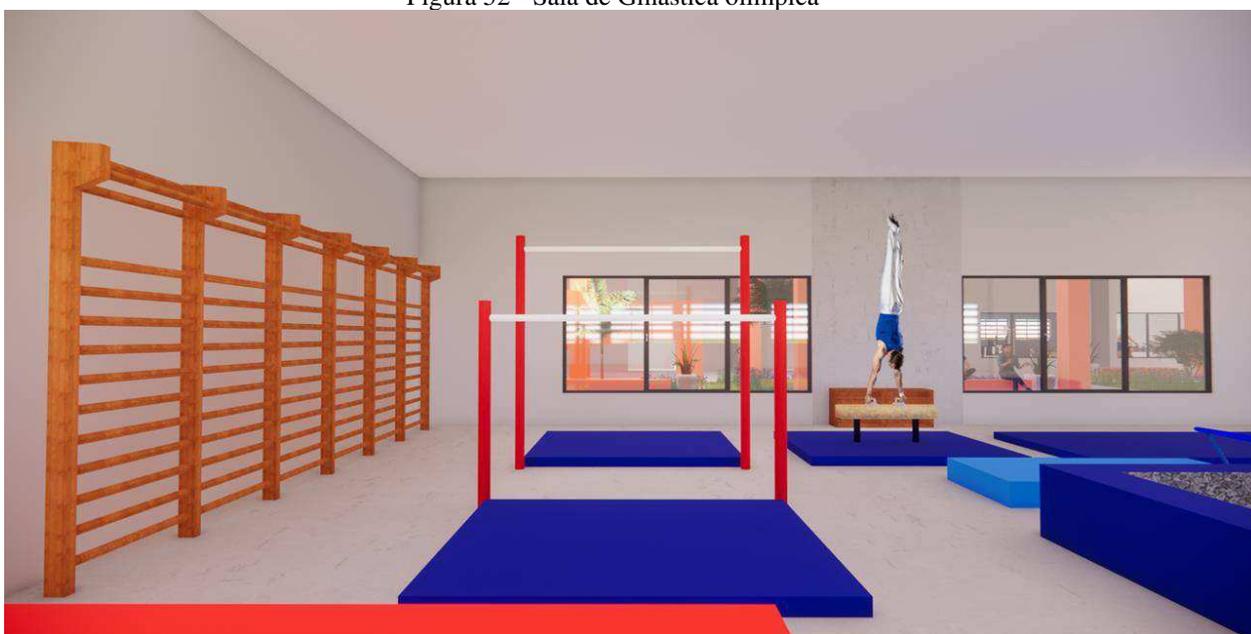
Figura 51 - Vista superior do Prédio poliesportivo



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

No pavimento térreo encontram-se as salas destinadas às práticas esportivas, como a sala de ginastica, que dispõe de equipamentos de alongamento e saltos para atletas mirins.

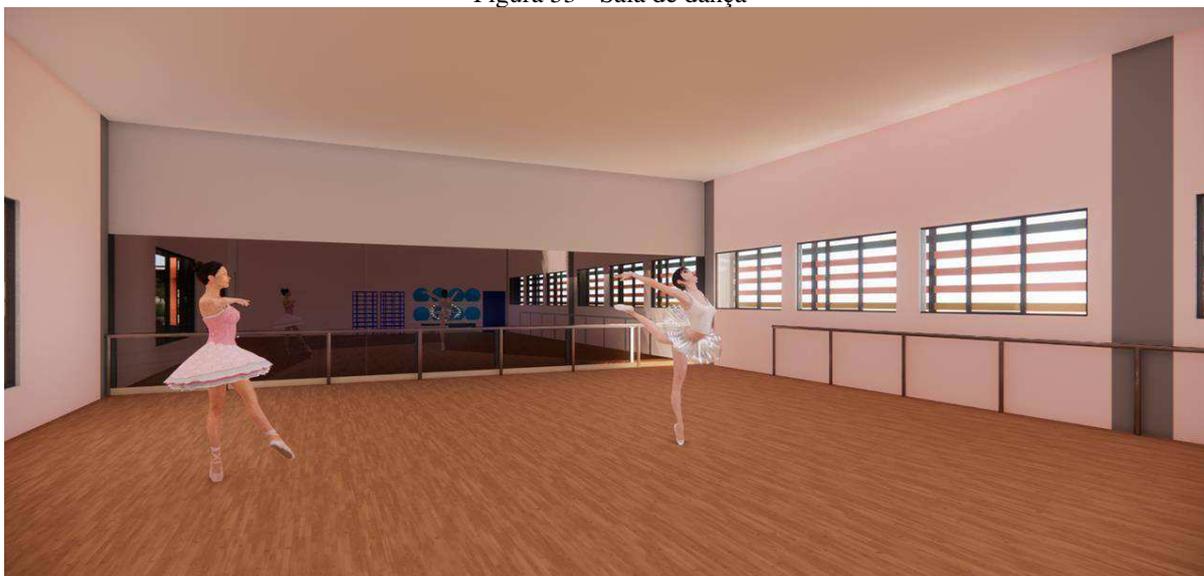
Figura 52 - Sala de Ginastica olímpica



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A sala de dança possui um amplo espaço para ritmos variados, com equipamentos para exercícios de alongamentos para balé, além de bolas, steps, colchonetes e jumps para exercícios aeróbicos.

Figura 53 - Sala de dança



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A sala de lutas possui um generoso tatame para a prática de artes marciais como judô, karatê e jiu-jitsu. As janelas de vidro voltadas para o pátio interno do prédio, convida as pessoas que estão circulando por perto a assistir as atividades das salas

Figura 54 - Sala de lutas



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O espaço academia é equipado com esteiras, bicicletas, elípticos, barras e máquinas de musculação. Seu uso é destinado para atividade física e fortalecimento muscular dos atletas.

Figura 55 - Academia



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A imagem abaixo apresenta as vistas lateral e frontal do prédio poliesportivo. Sua fachada simples e neutra fica em destaque com as cores dos brises solares nas janelas em tom amarelo, verde e laranja.

Figura 56 - Perspectiva do prédio poliesportivo



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na fachada frontal o detalhe da moldura nas janelas em tom laranja fosco e a marquise destacando a entrada principal do prédio.

O playground é um espaço perfeito para as crianças se divertirem na areia. O local possui arborização e bancos nas proximidades

Figura 57 – playground



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Próximo do playground está a área de vivência, um local arborizado com mesas e cadeiras para atividades de lazer com família e amigos.

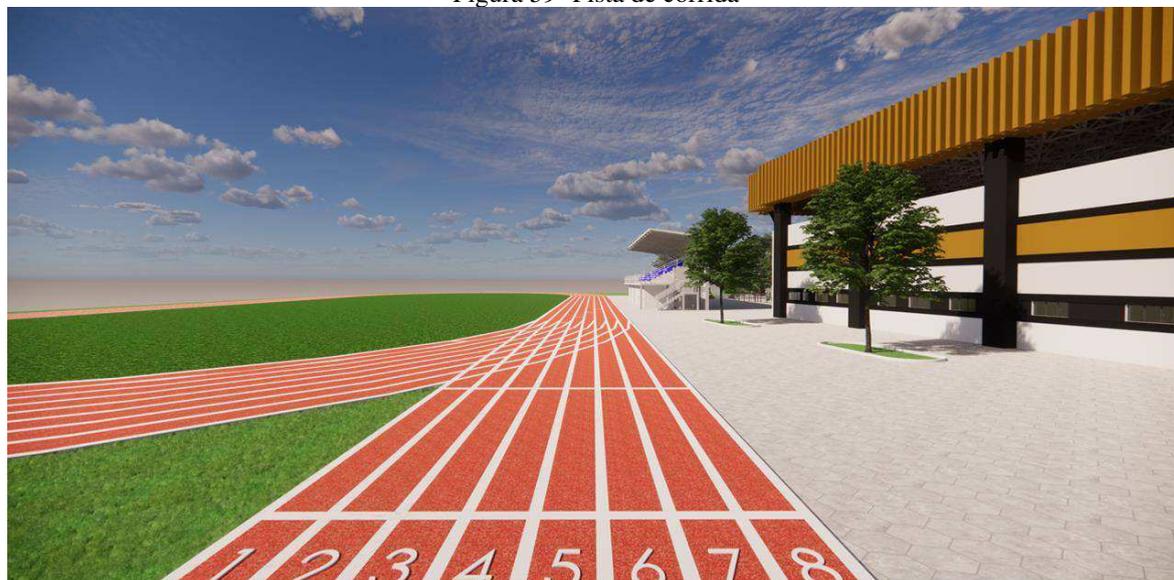
Figura 58 - Área de vivência



Fonte: elaborado pela autora, 2022

A pista de corrida localiza-se atrás do ginásio poliesportivo, além da pista demarcada, o espaço possui arquibancada com 188 lugares para o público assistir as competições de atletismo

Figura 59- Pista de corrida



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

O espaço aquático do complexo esportivo está localizado na parte inferior do terreno e seu acesso é feito por rampa ou escadaria. A piscina semiolímpica é destinada para competições de natação e atividades física de hidroginástica e a piscina infantil para uso lúdico

Figura 60 - piscina semiolímpica



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A vista panorâmica do espaço aquático possibilita uma bela visão do alto da arquibancada para a piscina e a rampa de acesso para o nível superior do terreno.

Figura 61 - Vista panorâmica da área de piscina



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A parte mais ao norte do terreno es localizada a pista de skate, um espaço para diversão e treinamento. A modalidade street ganhou força e muitos praticantes com sua influência no campo olímpico

Figura 62 - Pista de skate



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Figura 63 - Perspectiva do complexo esportivo do São Francisco 1



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A partir da imagem em perspectiva do complexo esportivo do São Francisco é possível ver a área de quadras ao ar livre e a pista de skate na parte mais baixa do terreno, circundada por arborização para deixar o ambiente mais favorável ao passeio dos usuários

Figura 64 - Perspectiva do complexo esportivo do São Francisco 2



Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Na vista aérea do espaço, observa-se todos os equipamentos esportivos do complexo. A rampa e escadaria que dão acesso a área de vivência, playground, pista de atletismo, ginásio e prédio poliesportivo e ao fundo o estacionamento

7.0 CONCLUSÃO

Tendo em vista os referentes autores que guiaram a compreensão do esporte e de sua importância para a sociedade, além do aparato legal de Decretos e Leis voltadas para políticas públicas, vale ressaltar que o esporte é um relevante instrumento de inclusão e desenvolvimento social principalmente na vida de crianças e adolescentes

A partir da análise urbanística elaborada no bairro São Francisco, em São Luís MA, para o Trabalho de Conclusão de Curso, por meio de mapas, dados socioeconômicos do IBGE 2010 e levantamento fotográfico, foi possível observar em vários pontos da comunidade do São Francisco, a falta de infraestrutura urbana e a carência de espaços adequados para o esporte e lazer da população na área de estudo em questão

A partir dos projetos referenciais estudados, foi possível inferir que a implantação de complexos esportivos em locais com fragilidade social é capaz de criar melhores oportunidades de vida e de saúde para a população do entorno, além do incentivo ao estudo com ofertas de cursos profissionalizantes e programas de inclusão social.

A proposta do complexo esportivo do São Francisco é implantar a cultura do esporte na comunidade, oferecer acesso digno a equipamentos esportivos de qualidade e mais oportunidade de estudos para jovens, crianças e adolescentes que carecem de apoio. E Assim, não restringir o acesso ao esporte somente no período escolar obrigatório e integrar o acesso ao espaço público para todos.

REFERÊNCIAS

BICKEL, E. A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. **Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, Nº 171, 2012.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ª ed. – Ijuí: Editora Unijuí, 2005.(Brasil) março de 2011. Acesso em: Out. 2021

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diesporte - Diagnóstico Nacional do Esporte: caderno 1**. Brasília: Ministério do Esporte, 2015. 41p.

CAMARA, Inara Pagnussat; EMMERICH, Fabiano Deitos. **Arquitetura para centros esportivos: o caso de Joaçaba, Herval D'oeste e Luzerna, Santa Catarina**. Revista de Arquitetura IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 107-125, out. 2020. ISSN 2318-1109. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/arqimed/article/view/3624/2599>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CERETO, Marcos Paulo. **Arquitetura de massas: o caso de estádios brasileiros**. 2004. 113f Dissertação (Mestrado) em Arquitetura.UFRGS, Porto Alegre, 2004.

MASULLO, Yata Anderson Gonzaga; SANTOS, Benedito Alex Marques de Oliveira. **Caracterização e Risco Ambiental na Área da Laguna da Jansen, São Luís – Maranhão**. XIII Simpósio de Geografia Física Aplicada. Viçosa, Brasil, 06 - 10 jul. 2009. Disponível em: 11nq.com/Bx8h4. Acesso em: Maio 2022.

EID, Edmilson. **Arquitetura esportiva**. 2012. Disponível em: <http://circuitomt.com.br/flip/384/files/assets/downloads/page0010.pdf>. Acesso em: Nov. 2021.

FORTALEZA. Fortaleza, Prefeitura. **Prefeitura de Fortaleza apresenta Célula de Trabalho e Empregabilidade da Rede Cuca**. 2019. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-apresenta-celula-de-trabalho-e-empregabilidade-da-rede-cuca>. Acesso em: Nov. 2021.

SÃO LUIS, **Lei nº 3253, de 29 de dezembro de 1992**. Dispõe sobre o Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do solo urbano e dá outras providências

BRASIL, **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990** - Dispõe sobre o pelo Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. de. **O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte**. Conexões, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 42–61, 2008. DOI: 10.20396/conex.v6i2.8637803. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637803>. Acesso em: 20 nov. 2021

MORAES, F. **Desenvolvimento Humano e Inclusão Social através do Esporte, Cultura, Turismo e Lazer**. 5º Congresso Nacional do PDT - Assembleia Legislativa, Porto Alegre, 3 Set. 2011. Disponível em: <<http://www.pdt.org.br/uploads/file/8espor-te.pdf>> Acesso em: Out. 2021

NOGUEIRA, MS. Q. W. C.; **Esporte, desigualdade, juventude e participação**. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia e Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (Sergipe. Brasil) março de 2011. Acesso em: Out. 2021

NUNES, Alícia Maria Pires. **Narrativas oficiais e marginais: a produção do espaço do bairro do São Francisco, São Luís-MA, sob a perspectiva dos discursos**. In: ASOCIACIÓN DE ESCUELAS Y FACULTADES PÚBLICAS DE ARQUITECTURA DE AMÉRICA DEL SUR, 2019, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/arquisur-2019/trabalhos/narrativas-oficiais-e-marginais-a-producao-do-espaco-do-bairro-do-sao-francisco?lang=pt-br>> Acesso em: Out. 2021.

SÃO LUÍS. Instituto da Cidade. **São Luís em Dados: PPA 2014-2017**. São Luís: Prefeitura de São Luís, 2018. 117 p.

SUZUKI ARQUITETURA. **Concurso CUCA. 2006**. Disponível em: http://www.suzukiarquitetura.com.br/det_premiacoes.asp?codigo=1. Acesso em: Nov. 2021.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é Esporte?** São Paulo: Brasiliense, 1999. — (Coleção primeiros passos; 276)

WELLER, Mirja Jaksch. **Esporte e educação não-formal: as atividades esportivas como fator de inclusão social para jovens em situação de risco.** 2005. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/>. Acesso em: Nov. .2021.

JUNIOR, Adriano José Rossetto; SANTO BORIN, Marisa do Espírito. **Políticas públicas de esporte no Brasil e os nexos com os megaeventos.** Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE) - São Paulo – Vol. 2 – Nº 2, p. 154-172, nov./2017. Disponível em: encr.pw/O1cwO. Acesso em Fev. 2022

BRASIL, **Resolução n. 5, de 14 de junho de 2005.** Aprova a Política Nacional do Esporte. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/conselhoEsporte/resolucoes/resolucaoN5.pdf>. Acesso em Fev. 2022

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, 2003 Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: Fev. 2022

BRASIL, Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998 (Lei Pelé). Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm. Acesso em: Fev. 2022

UNESCO - Carta Internacional da Educação Física e Esportes, (1978). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ima-ges/0021/002164/216489por.pdf>. Acesso em: Fev. 2022

DIESPORTE. Caderno 1. Saiba como, onde e por que se pratica esportes no Brasil. JUNHO/2015. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf. Acesso em: Nov. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística – IBGE. (2021). Censo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-luis/panorama>. Acesso em: Abr. 2022.

INSTITUTO REAÇÃO. Disponível em: <https://institutoacao.org.br/sobre-o-instituto/>.
Acesso em: Fev. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

CENTRO DE CIENCIAS TECNOLOGICAS – CCT

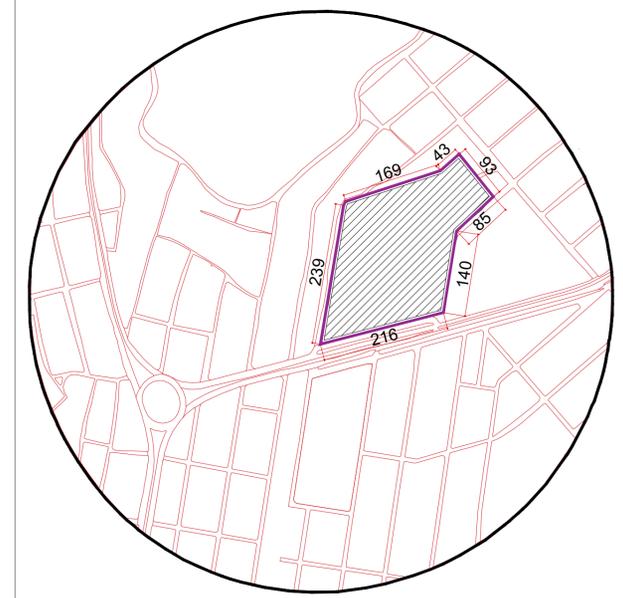
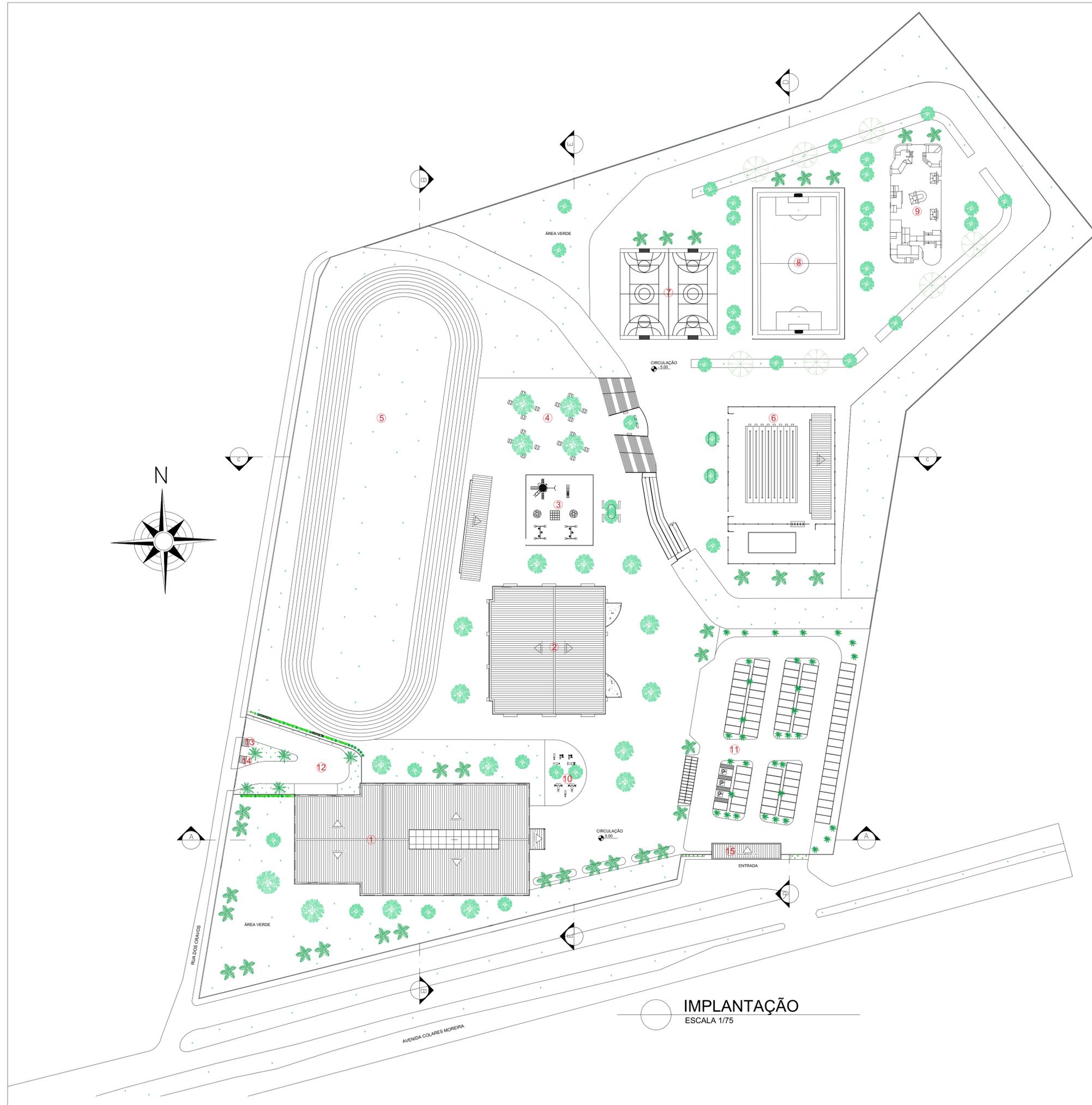
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU

ANEXOS

**O COMPLEXO ESPORTIVO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL NO
BAIRRO SÃO FRANCISCO EM SÃO LUÍS - MA**

São Luís -MA

2023

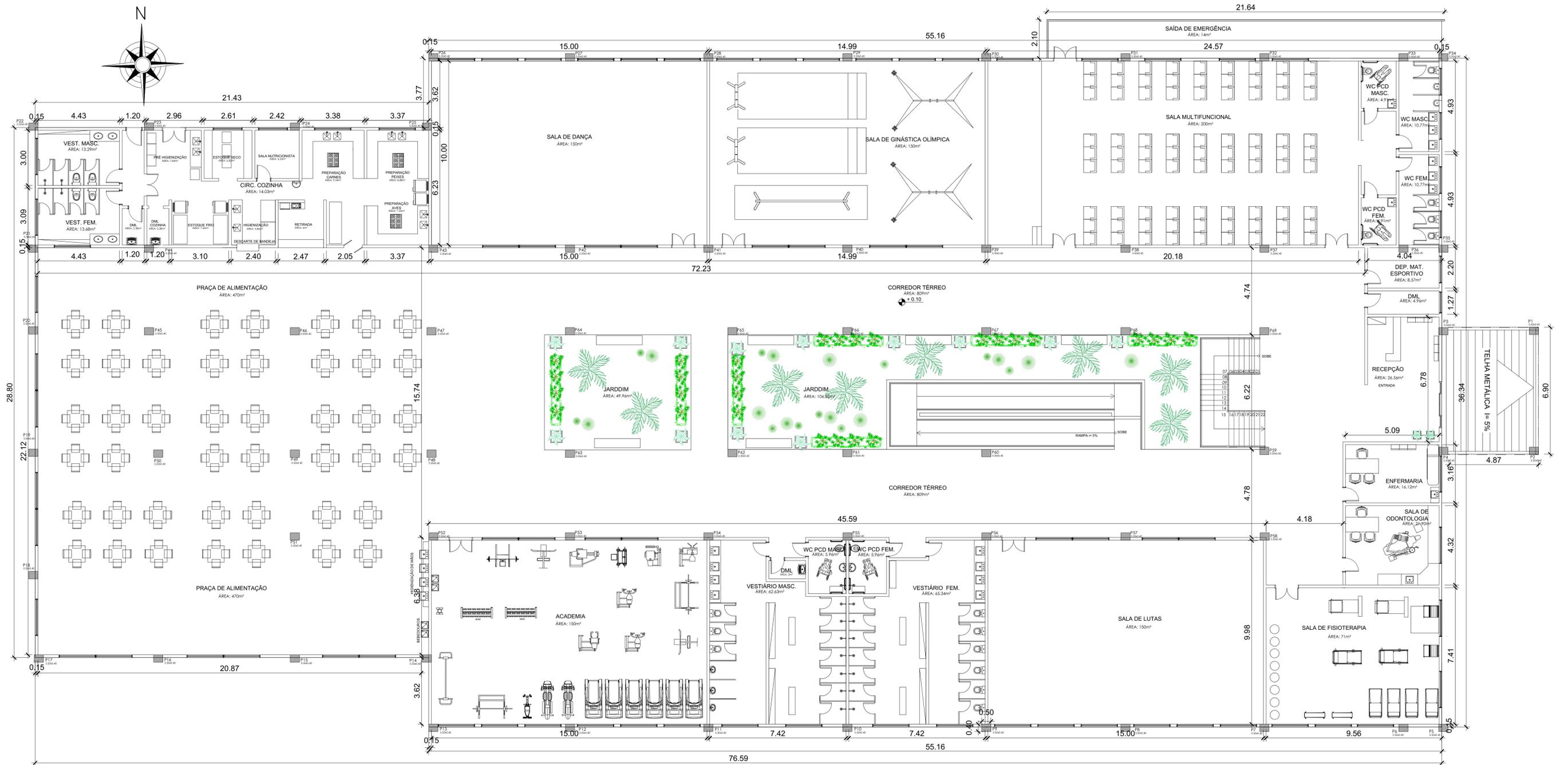


LEGENDA

- ① PRÉDIO POLIESPORTIVO
- ⑨ PISTA DE SKATE
- ② GINÁSIO POLIESPORTIVO
- ⑩ EQUIPAMENTO DE SAUDE
- ③ PLAYGROUND
- ⑪ ESTACIONAMENTO
- ④ VIVÊNCIA
- ⑫ ÁREA DE CARGA E DESCARGA
- ⑤ PISTA DE CORRIDA
- ⑬ DEP. LIXO
- ⑥ PISCINAS
- ⑭ DEP. GÁS
- ⑦ QUADRAS
- ⑮ GUARITA/ ENTRADA
- ⑧ CAMPO DE FUTEBOL

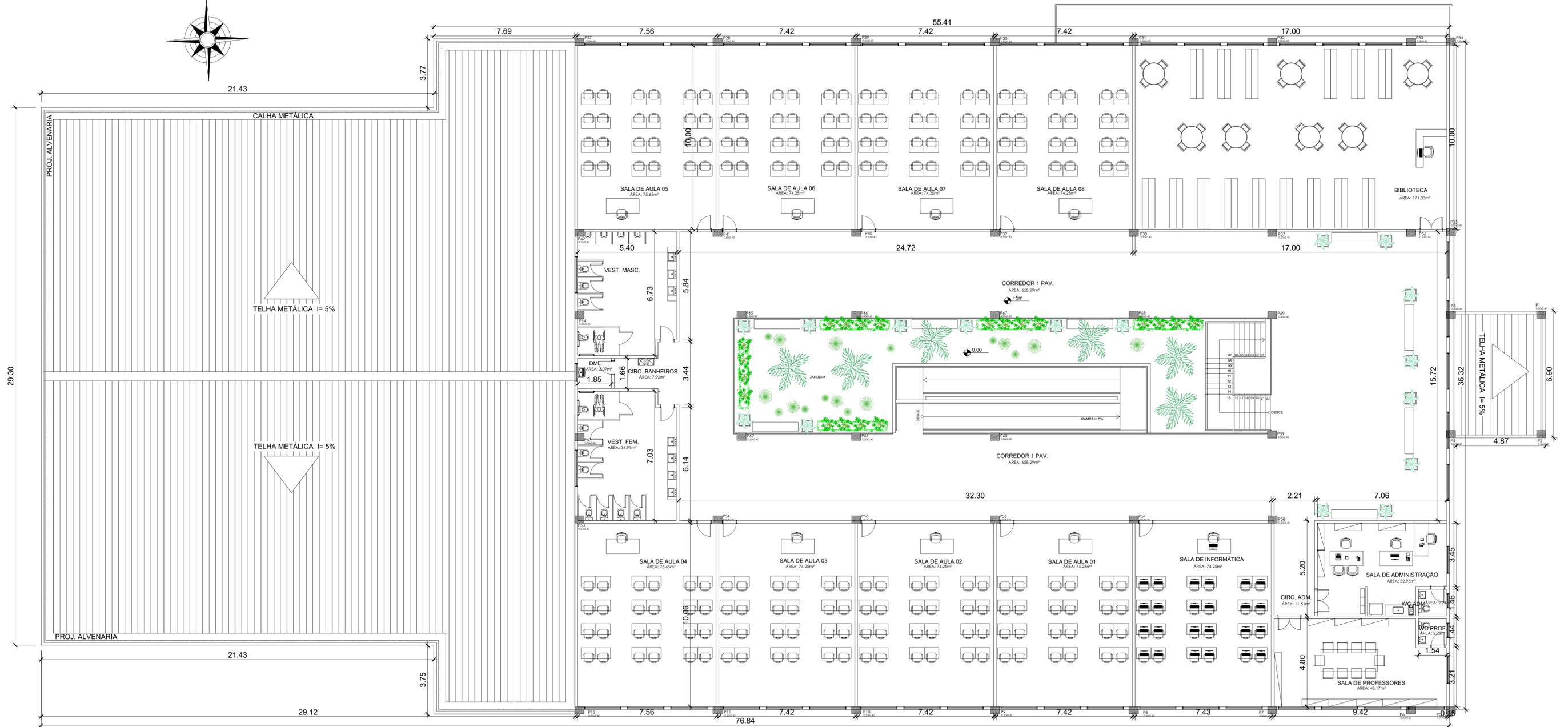
OCUPAÇÃO DO SOLO	
ÁREA DO LOTE	52.952,77m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	4.930,71m ²
ÁREA LIVRE	31.366,07m ²
ÁREA PERMEÁVEL	16.834,42m ²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ORIENTADORA PROF. DRA LÚCIA NASCIMENTO	
ALUNA VALERIA FERREIRA PEREIRA	
PROJETO	TÍTULO DO PROJETO IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE SITUAÇÃO
LOCAL	ÁREA DO TERREIRO 52.952,77m ²
CONTEÚDO	DATA JANEIRO/2023
ESTUDO PRELIMINAR	ESCALA 1/75
FORMATO A1	FOLHA 01/11



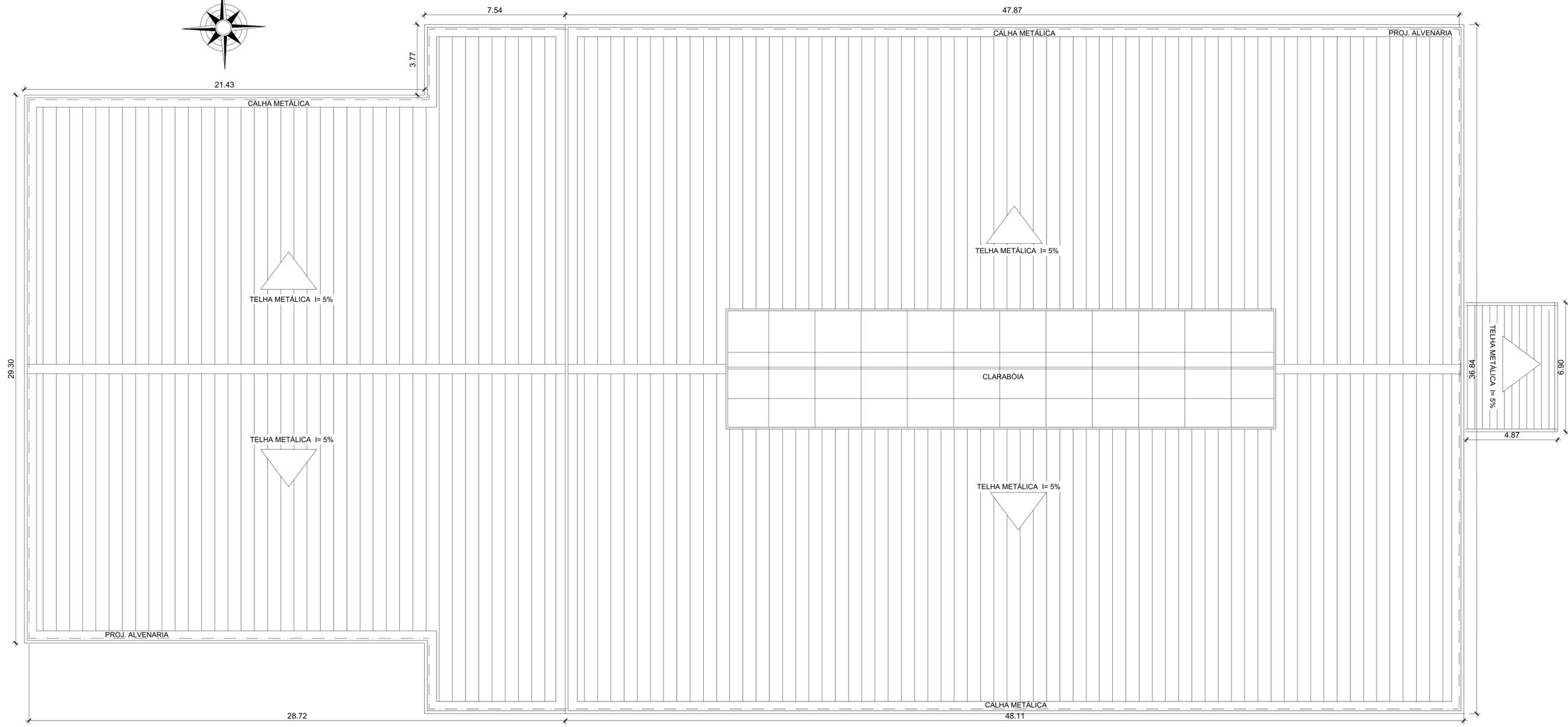

PLANTA BAIXA TÉRREO
 ESCALA 1/100

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ORIENTADORA PROF. DRA LÚCIA NASCIMENTO	
ALUNA VALERIA FERREIRA PEREIRA	
PROJETO	TÍTULO DO PROJETO PLANTA BAIXA TÉRREO - PRÉDIO POLIESPORTIVO
LOCAL	AV. CEL. COLARES MOREIRA-JD. RENASCENÇA, SÃO LUIS-MA, 65075440
CONTEÚDO	ESTUDO PRELIMINAR
DATA	JANEIRO/2023
ESCALA	1/100
FORMATO	A1
FOLHA	02/11



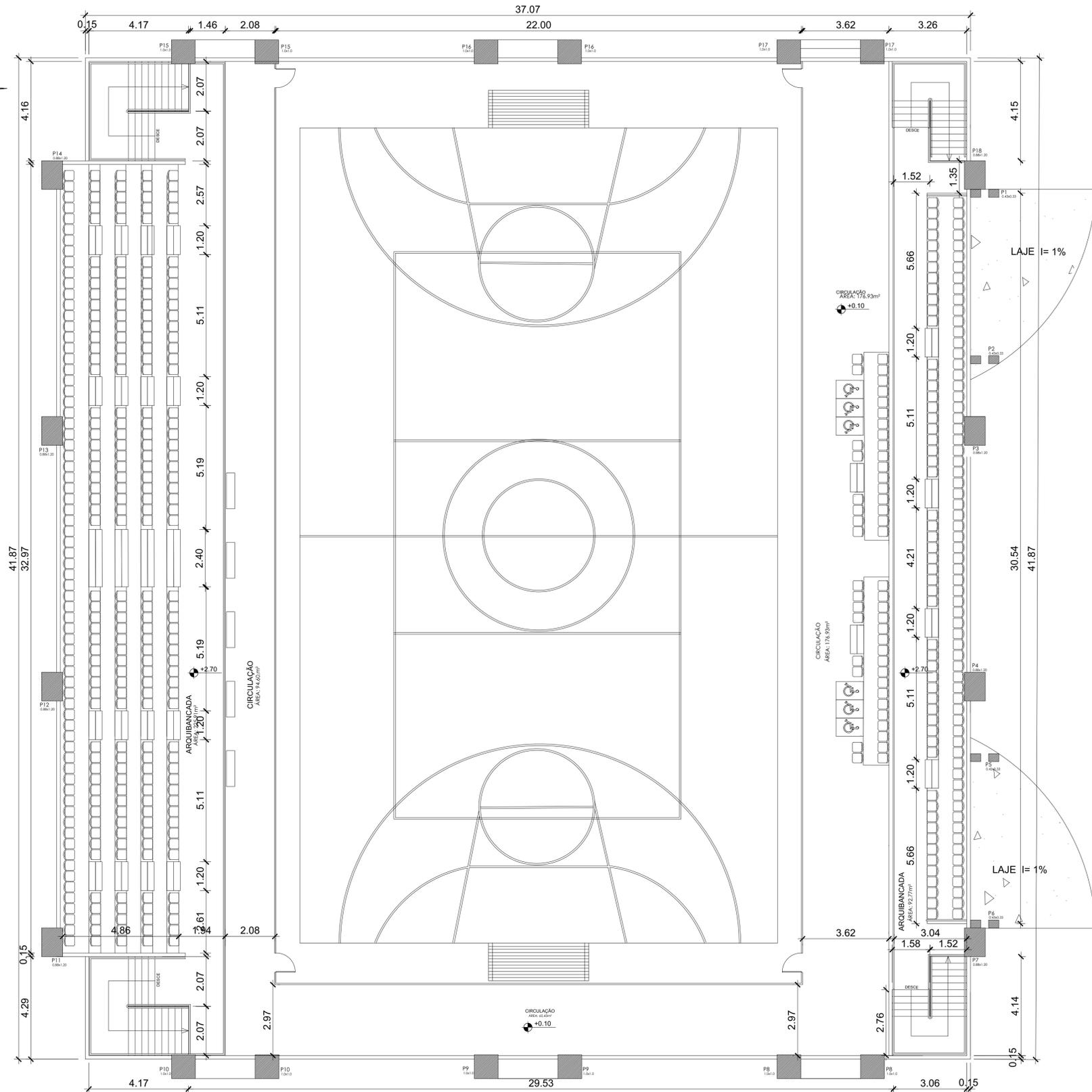
PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO
ESCALA 1/100

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO		
		CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO	
ORIENTADORA		PROF. DRA LÚCIA NASCIMENTO		
ALUNA		VALERIA FERREIRA PEREIRA		
TÍTULO DO PROJETO		PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO - PRÉDIO POLIESPORTIVO	DATA	JANEIRO/2023
LOCAL		AV. CEL. COLARES MOREIRA-JD. RENASCENÇA, SÃO LUIS-MA, 65075440	ESCALA	1/100
CONTEÚDO		ESTUDO PRELIMINAR	FORMATO	A1
			FOLHA	03/11



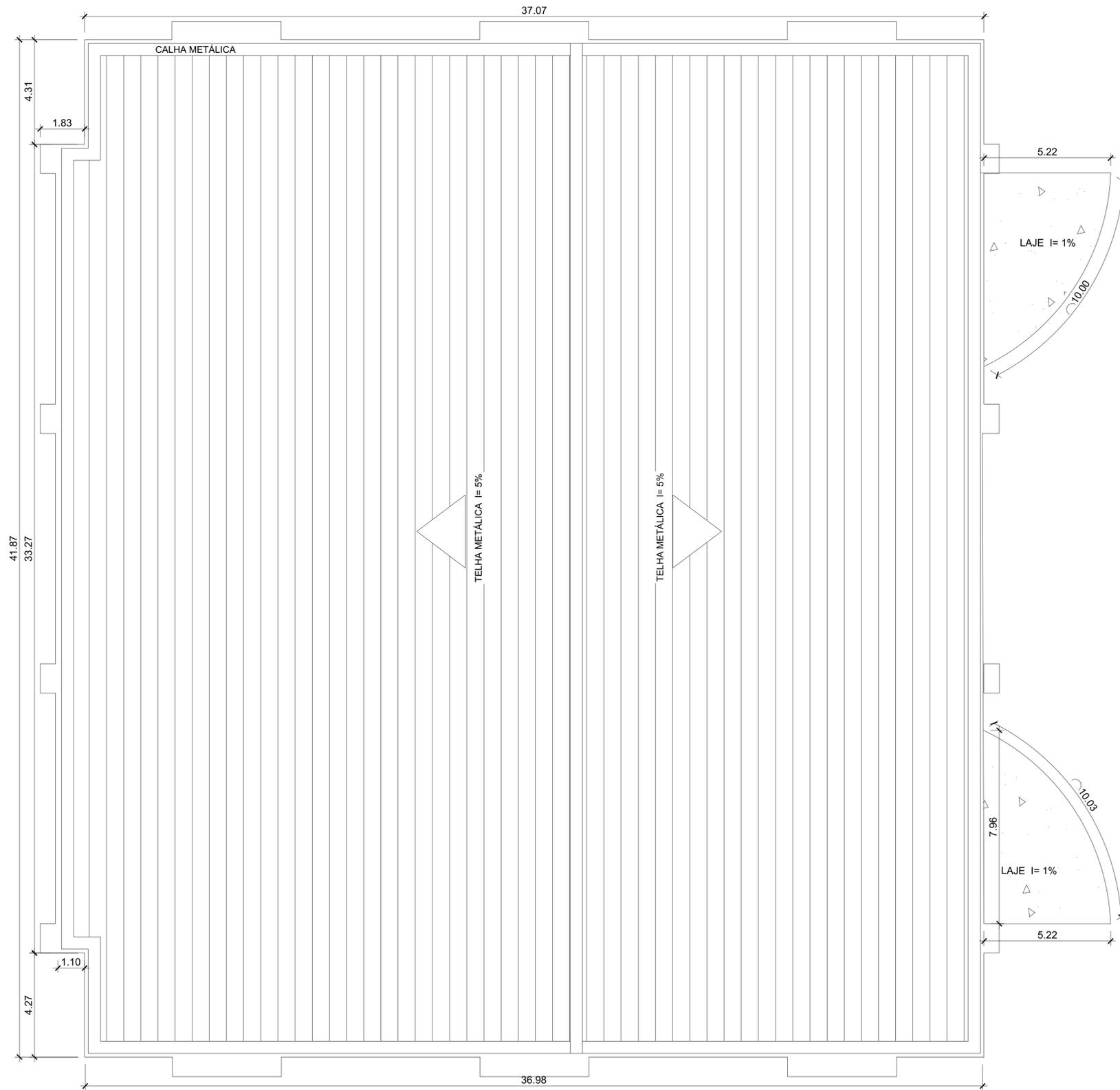
PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1/100

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO			
		CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO		
ORIENTADORA		PROF. DRA LÚCIA NASCIMENTO			
ALUNA		VALERIA FERREIRA PEREIRA			
PROJETO	TÍTULO DO PROJETO	PLANTA DE COBERTURA - PRÉDIO POLIESPORTIVO	DATA	JANEIRO/2023	
	LOCAL	AV. CEL. COLARES MOREIRA-JD. RENASCENÇA, SÃO LUIS-MA, 65075440		ESCALA	1/100
	CONTEÚDO	ESTUDO PRELIMINAR	FORMATO	A1	FOLHA



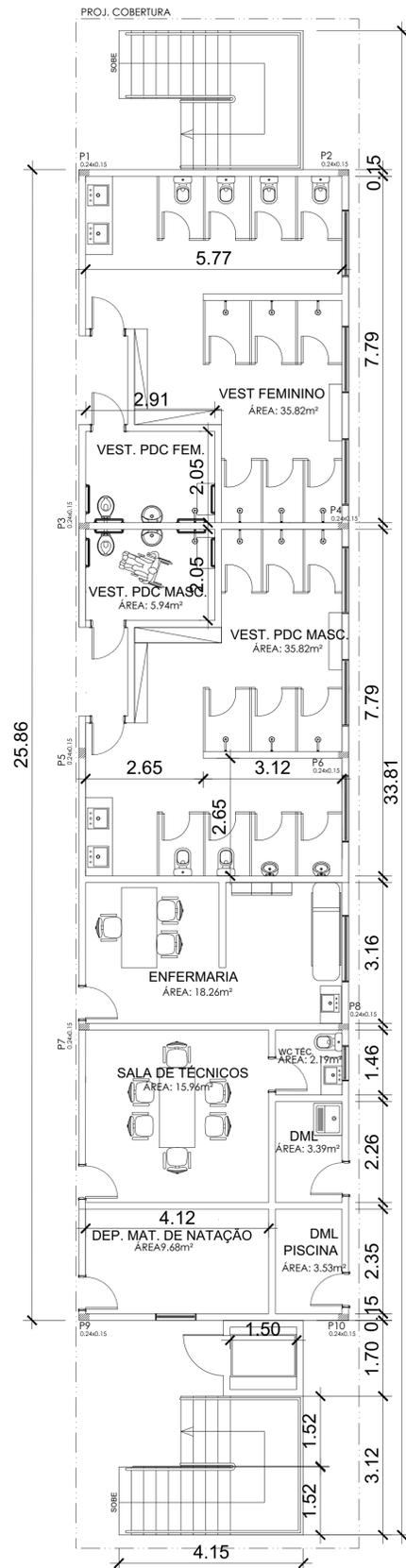
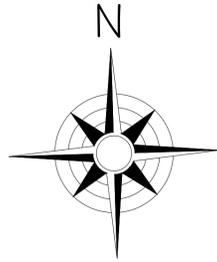
PLANTA DE ARQUIBANCADA GINÁSIO
 ESCALA 1/100

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
	CURSO ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ORIENTADORA PROF. DRA LÚCIA NASCIMENTO	
ALUNA VALERIA FERREIRA PEREIRA	
TÍTULO DO PROJETO PLANTA DE ARQUIBANCADA - GINÁSIO POLIESPORTIVO	DATA JANEIRO/2023
LOCAL AV. CEL. COLARES MOREIRA-JD. RENASCENÇA, SÃO LUIS-MA, 65075440	ESCALA 1/100
CONTEÚDO ESTUDO PRELIMINAR	FORMATO A1 FOLHA 06/11

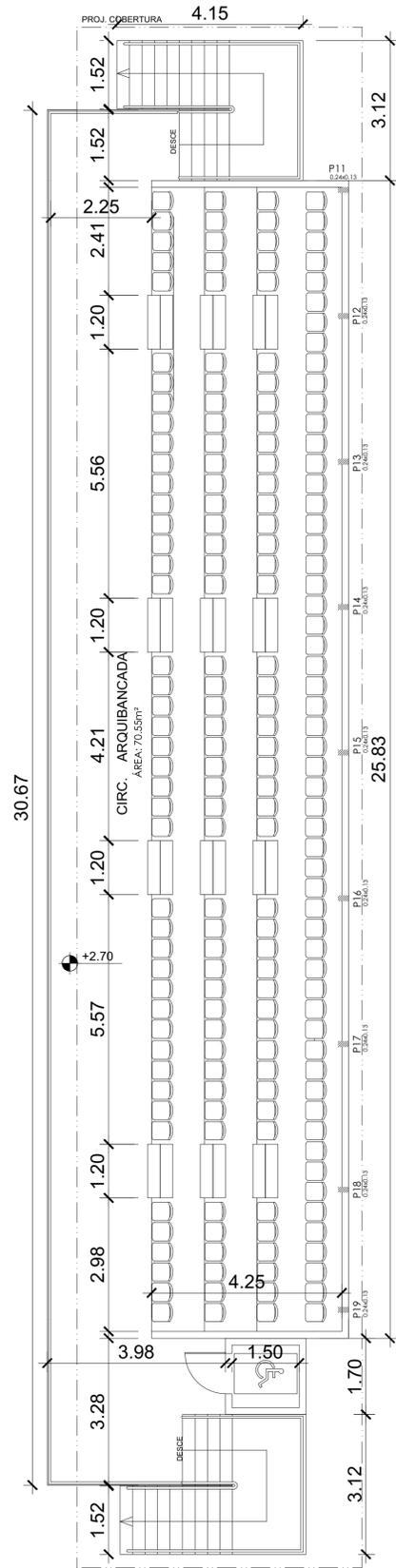


PLANTA DE COBERTURA GINÁSIO
ESCALA 1/100

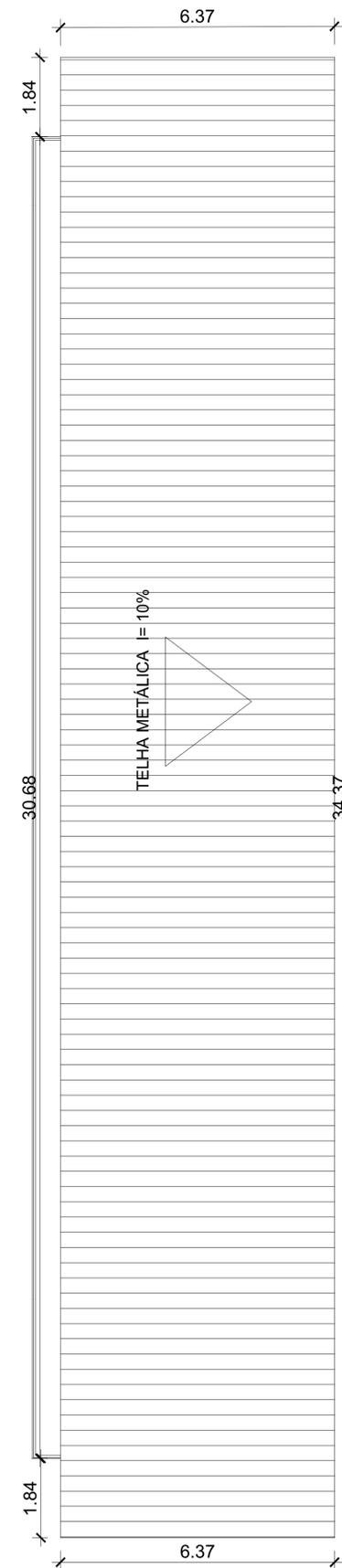
		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
		CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA		PROF. DRA LÚCIA NASCIMENTO	
ALUNA		VALERIA FERREIRA PEREIRA	
TÍTULO DO PROJETO	PLANTA DE COBERTURA - GINÁSIO POLIESPORTIVO	DATA	JANEIRO/2023
LOCAL	AV. CEL. COLARES MOREIRA-JD. RENASCENÇA, SÃO LUIS-MA, 65075440	ESCALA	1/100
CONTEÚDO	ESTUDO PRELIMINAR	FORMATO	A1
		FOLHA	07/11



PLANTA DE VESTIÁRIOS
ESCALA 1/75

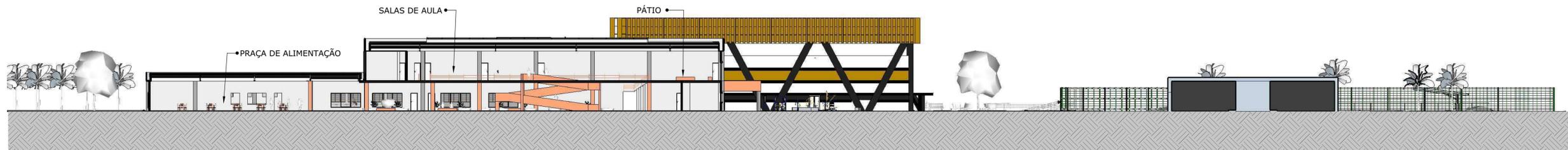


PLANTA DE ARQUIBANCADA
ESCALA 1/75



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1/75

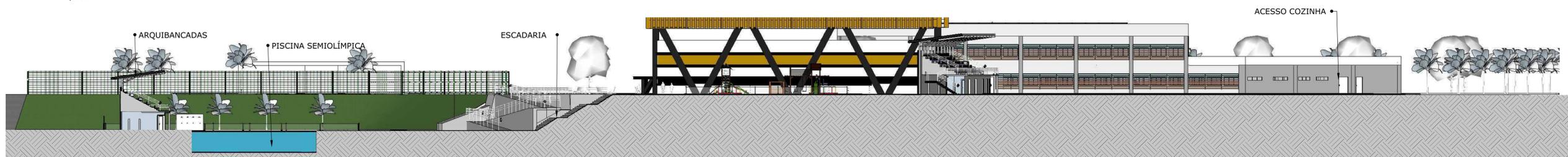
		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
		CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA		PROF. DRA LÚCIA NASCIMENTO	
ALUNA		VALERIA FERREIRA PEREIRA	
TÍTULO DO PROJETO		VESTIÁRIOS E ARQUIBANCADAS - PISCINAS E PISTA DE CORRIDA	
LOCAL		AV. CEL. COLARES MOREIRA-JD. RENASCENÇA, SÃO LUIS-MA, 65075440	
CONTEÚDO		ESTUDO PRELIMINAR	
DATA	JANEIRO/2023	ESCALA	1/75
FORMATO	A1	FOLHA	08/11



CORTE AA'
Escala 1/300



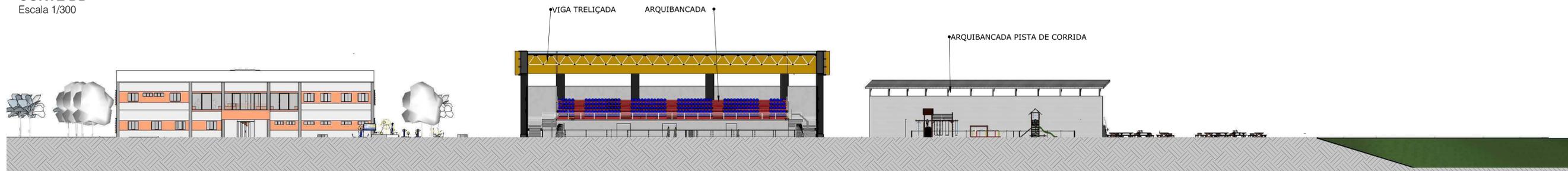
CORTE BB'
Escala 1/300



CORTE CC'
Escala 1/300

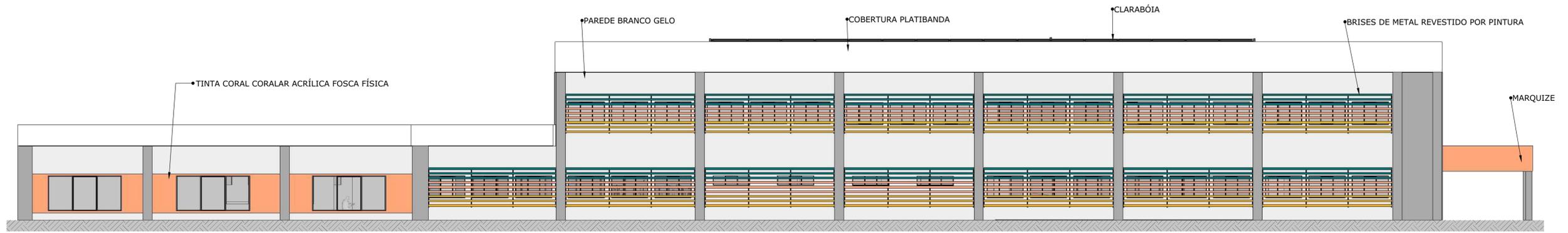


CORTE DD'
Escala 1/300



CORTE EE'
Escala 1/300

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO			
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ORIENTADORA	PROF. DRA LÚCIA NASCIMENTO		
ALUNA	VALERIA FERREIRA PEREIRA		
PROJETO	TÍTULO DO PROJETO	CORTES ESQUEMÁTICOS - TERRENO	DATA
	LOCAL	AV. CEL. COLARES MOREIRA-JD. RENASCENÇA, SÃO LUIS-MA, 65075440	JANEIRO/2023
	CONTEÚDO	ESTUDO PRELIMINAR	ESCALA 1/300
		FORMATO A1	FOLHA 09/11



FACHADA NORTE
Escala 1/120



FACHADA SUL
Escala 1/120



FACHADA OESTE
Escala 1/120



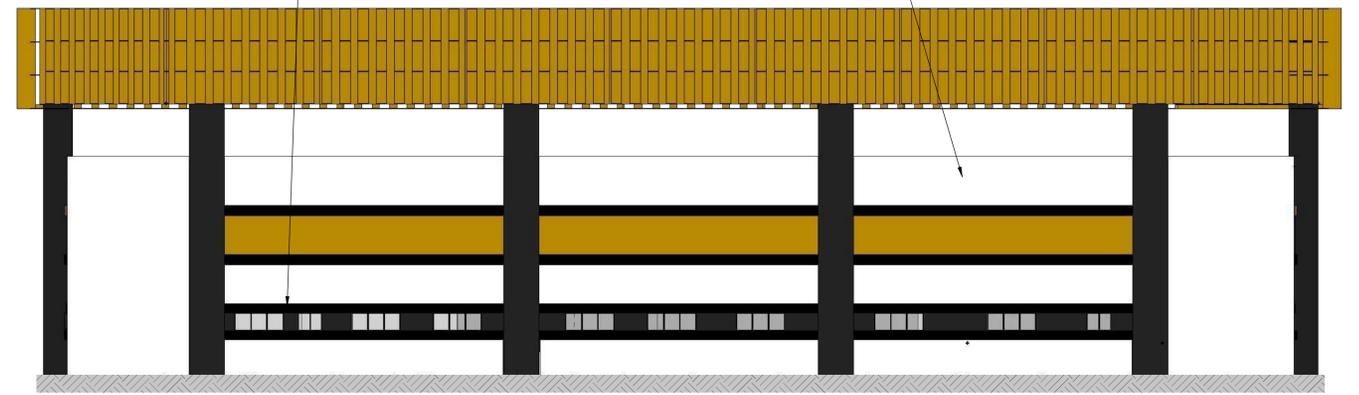
FACHADA LESTE
Escala 1/120

•TINTA CORAL CORALAR ACRÍLICA FOSCA FÍSICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO			
		CURSO	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO		ARQUITETURA E URBANISMO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
ORIENTADORA		PROF. DRA LÚCIA NASCIMENTO	
ALUNA		VALERIA FERREIRA PEREIRA	
TÍTULO DO PROJETO			DATA
FACHADAS - PRÉDIO POLIESPORTIVO			JANEIRO/2023
LOCAL			ESCALA
AV. CEL. COLARES MOREIRA-JD. RENASCENÇA, SÃO LUIS-MA, 65075440			1/120
CONTEÚDO		FORMATO	FOLHA
ESTUDO PRELIMINAR		A1	10/11

MOLDURA DE ESQUADRIA COR PRETO FOSCO

PAREDE COR BRANCO GELO



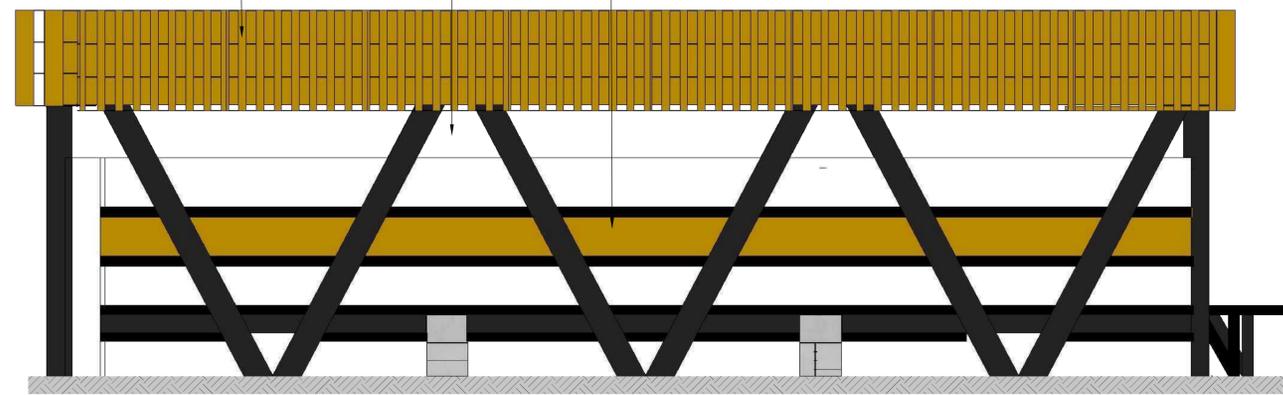
FACHADA OESTE

Escala 1/120

BRISE METÁLICO

PINTURA EM LÁTEX SUVINIL CAMARELO FOSCO

ABERTURA

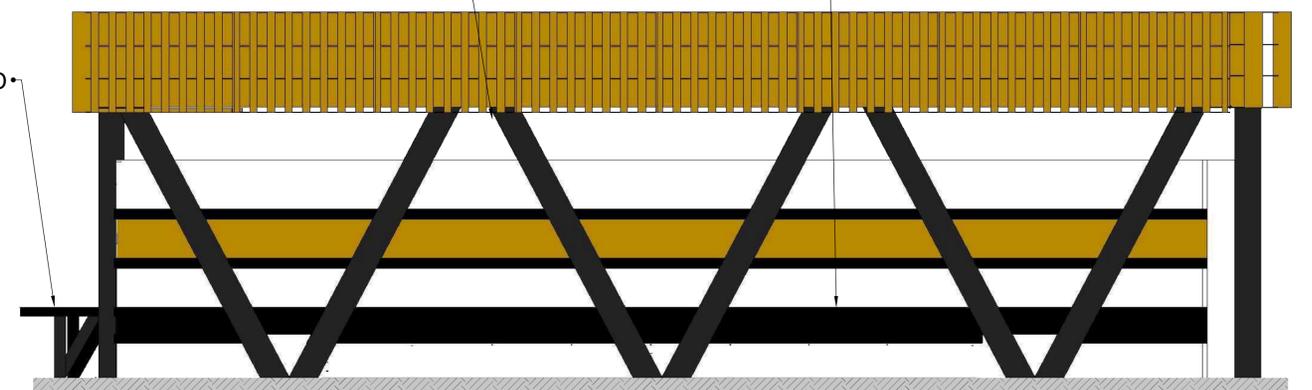


FACHADA NORTE

Escala 1/120

PILAR EM V PRETO FOSCO

MOLDURA COR PRETO FOSCO



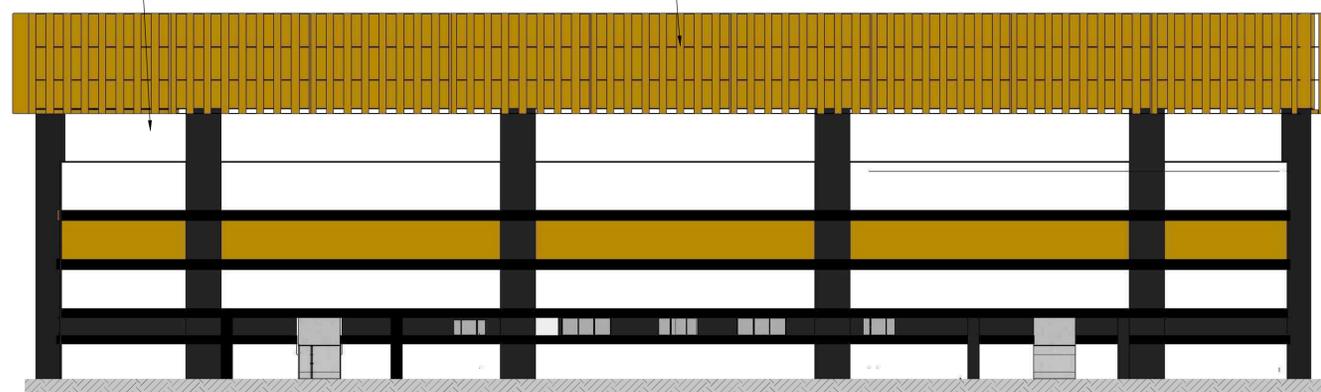
FACHADA SUL

Escala 1/120

MARQUISE COR PRETO FOSCO

ABERTURA

BRISE METÁLICO COR CARAMELO FOSCO



FACHADA LESTE

Escala 1/120

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO			
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO		CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ORIENTADORA	PROF. DRA LÚCIA NASCIMENTO		
ALUNA	VALERIA FERREIRA PEREIRA		
TÍTULO DO PROJETO	FACHADAS - GINÁSIO POLIESPORTIVO	DATA	JANEIRO/2023
LOCAL	AV. CEL. COLARES MOREIRA-JD. RENASCENÇA, SÃO LUIS-MA, 65075440		ESCALA 1/120
CONTEÚDO	ESTUDO PRELIMINAR	FORMATO	A1 FOLHA 11/11